



FACULDADE CALAFIORI

LUANA APARECIDA PEREIRA LOPES
PÂMILA CAROLINE DA SILVA CORRÊA

CRIANÇAS DE 5 ANOS E A ALFABETIZAÇÃO:
um olhar a partir das contribuições da psicomotricidade

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015

LUANA APARECIDA PEREIRA LOPES
PÂMILA CAROLINE DA SILVA CORRÊA

CRIANÇAS DE 5 ANOS E A ALFABETIZAÇÃO:
um olhar a partir das contribuições da psicomotricidade

Monografia apresentado à Faculdade Calafiori
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Adriana Regina Silva
Leite

Linha de pesquisa: Alfabetização, Literatura e
Linguagem

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015

CRIANÇAS DE 5 ANOS E A ALFABETIZAÇÃO: um olhar a partir das contribuições da psicomotricidade

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professora Orientadora: Ma. Adriana Regina Silva Leite

Professora Avaliadora da Banca
Ma. Alessandra Maria Montanhini

Professora Avaliadora da Banca
Dra. Gismar Monteiro Castro Rodrigues

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015

Aos nossos pais por toda paciência, cumplicidade e incentivo, atitudes que tiveram desde o início de nossa graduação, e com certeza nós apoiaram em futuras etapas de nossos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que tem nos acompanhado todos os dias e dado motivação para alcançar a nossa meta.

Ao apoio e dedicação da nossa orientadora, Professora Ma. Adriana Regina Silva Leite que muito apoiou e auxiliou através de seu conhecimento e suas informações.

Aos nossos familiares pela compreensão ao longo de todo o caminho percorrido.

Enfim, a todos que nos apoiaram durante todo nosso trajeto e que contribuíram para a nossa formação profissional e a realização desta monografia.

“As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido[...]”.

(FERREIRO, 2001, p. 25)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo estudar a importância de atividades que auxiliam no desenvolvimento da psicomotricidade e suas contribuições para o processo de alfabetização de crianças de 5 anos. De acordo com os autores Gallahue e Ozmuz (2005), Almeida (2009), Kishimoto (2011) e Fonseca (2012), podemos afirmar que as crianças se expressam, se desenvolvem e conseguem deixar a imaginação fluir por meio de brincadeiras. Tanto as atividades psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil quanto na alfabetização são importantes para o desenvolvimento da criança. A Educação Infantil é um período de interação, desenvolvimento intelectual e físico. O trabalho com a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento da memória, raciocínio lógico, coordenação motora fina que são conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Sendo assim, dando ênfase à psicomotricidade, as crianças deverão vivenciar jogos e brincadeiras de maneira contextualizada, através de atividades que as auxiliem no processo de alfabetização, que faça suprir as necessidades da criança como se movimentar no espaço, expressar seus sentimentos e que as motivem a aprender através de atividades motoras e, ao mesmo tempo, as façam ler o mundo à sua volta. O trabalho foi produzido por meio de levantamento bibliográfico, sendo utilizados escritos científicos como artigos e livros; a abordagem foi dedutiva, do tipo descritivo; o instrumento de coleta de dados foi a entrevista e o universo da pesquisa envolveu professores de escolas públicas e particulares de São Sebastião do Paraíso. Em sua totalidade verificamos que a psicomotricidade é a relação da mente com o corpo, ela que vai conduzir o corpo em suas atividades diárias promovendo seus movimentos e suas atitudes de maneira adequada os levando a emitir movimentos simples e complexos como andar ou escrever.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras; Alfabetização; Raciocínio Lógico; Psicomotricidade

Lista de Figuras

Figura 1: Alfabetização e Psicomotricidade: aprendendo e movimentando.....	42
Figura 2: Psicomotricidade durante alfabetização.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL E FINA NO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE CINCO ANOS.....	15
1.1 A coordenação Motora Global e Fina no Ensino Aprendizagem	15
1.2 Atividades que Auxiliam no Desenvolvimento Cognitivo e Físico	20
1.2.1 Psicomotricidade: Dificuldades de Aprendizagem Durante a Alfabetização	23
2 A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	27
2.1 Conceito de Psicomotricidade	27
2.2 Características da Alfabetização	29
2.3 A Alfabetização no Ensino Fundamental	31
2.4 Atividades Psicomotoras que Auxiliam no Processo de Alfabetização	34
2.5 Atribuições Adquiridas através de um Trabalho Contínuo entre Alfabetização e Psicomotricidade.	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1 MÉTODO	43
3.1.1 Método de Abordagem	43
3.1.2 Tipo de Pesquisa.....	43
3.1.3 Instrumento de Coleta de Dados	43
3.1.4 Locus da Pesquisa.....	44
3.1.5 Universo da Pesquisa	44
3.1.6 Amostragem.....	44
3.1.7 Procedimentos Éticos	44
3.1.8 Planejamento de Análise dos Dados da Pesquisa.....	45
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS	46
4.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	46
4.1.1 As Professoras Regentes.....	46
4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE	47
4.2.1 Categoria 1: Alfabetização, Psicomotricidade e Aprendizagem	47
5 CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

INTRODUÇÃO

O professor, mediante suas intervenções em sala de aula, tem a importante função de ser o mediador entre o aluno e a aprendizagem. É no ambiente escolar que as crianças socializam os conhecimentos trazidos de seu âmbito sociofamiliar com os indivíduos que participam da sociedade escolar. Esses conhecimentos empíricos são estimulados pelo professor a se expandirem através de suas ações pedagógicas. Dessa forma, as crianças gradativamente adquirem a autonomia do seu corpo, das funções cognitivas e das relações interpessoais.

O educador, ao levar para a sala de aula atividades planejadas, desafia o aprendizado do aluno. E, ao problematizar situações, espera que as crianças tenham progressivo desempenho e consigam adquirir novas habilidades, como a coordenação motora global e fina, o raciocínio lógico, o respeito às regras e a interação com os demais alunos.

Para que isso aconteça, devemos compreender que os jogos e as brincadeiras não são simples meios de infantilizar o aluno, pelo contrário, é uma forma de levá-los a construir o autoconhecimento acerca de seu corpo.

O que nos motivou a escolher este tema foi a necessidade de melhor compreender o processo de desenvolvimento psicomotor das crianças de cinco anos de idade, as maneiras de trabalhar e os recursos de que o professor utiliza para auxiliar no desenvolvimento psicomotor e como a psicomotricidade contribui para a aquisição de conhecimentos específicos que auxiliam no processo de alfabetização.

O desenvolvimento psicomotor acontece seguindo um conjunto de aspectos (motor, intelectual, emocional e expressivo), que se inicia no nascimento e vai se completando no decorrer do tempo (BUENO, 2013). Ou seja, a psicomotricidade compreende a educação corporal básica na formação integral das crianças desde os primeiros meses de vida. Por isso a necessidade de ser trabalhada ao longo do crescimento das crianças.

O desenvolvimento da psicomotricidade e da identidade das crianças de cinco anos de idade, acontecem paralelamente e indissociavelmente e ajuda na atuação

dos profissionais que determinarão como será seu processo de ensino aprendizagem. A imagem de si é a imagem que a criança constrói a partir do vínculo com o outro. Nessa etapa a criança se abre para o mundo e quer abraçá-lo com suas emoções, é um período de excelentes resultados na psicomotricidade, pois ela manifesta todo seu potencial de expressividade motora (BUENO, 2013).

Isso acontece em todas as ações do ser humano, com a intervenção direta em nível cognitivo, motor e emocional, constituindo o indivíduo. A criança fixa o olhar sobre sua própria ação e sobre o mundo. Começa a tomar consciência do seu corpo e a seguir diferentes ritmos, proporcionando assim condições de conquistas nas diversas áreas do desenvolvimento motor, a prática psicomotora é uma forma de levar uma atividade dinâmica baseada no corpo e em suas ações até chegar ao pensamento operatório (BUENO, 2013).

A estruturação do esquema corporal organiza-se a partir de imagens, a criança dispõe da imagem do próprio corpo, a partir de um suporte que permite pensar mentalmente suas ações em torno de determinado objeto (BOULCH, 1982).

As valências motoras que podem ser trabalhadas na educação infantil são: lateralidade, equilíbrio, esquema corporal, espaço temporal, coordenação motora global e fina.

Sabe-se que no Brasil há um grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita, cálculo, socialização, atenção e vem apresentando inúmeros transtornos. Até a década de 1990 no Brasil, a psicomotricidade era vista pela maioria como um trabalho terapêutico e pela minoria como trabalho preventivo. Mas possui caráter preventivo, já que se preocupa com o sujeito em sua totalidade e previne alguns possíveis distúrbios (BUENO, 2013).

Na atualidade o termo “psicomotricidade” passa a ser compreendido como a busca entre a união de atividades psíquicas e motrizes das crianças. As crianças que se encontram desorganizadas em relação à realização de atividades motoras apresentam um transtorno de eficiência motora que pode ter sido ocasionado por não ter trabalhado o lado psicomotor do educando, que por sua vez sofre algumas disfunções que podem atrapalhar muito no seu desenvolvimento, seja ele psíquico

ou motor. Assim, um trabalho que poderia ser feito no início de sua vida deverá ser reformulado (BOULCH, 1982).

Durante o processo de alfabetização através de muitas experiências e estratégias a criança adquire o domínio da leitura e da escrita, a partir de seus aspectos motores, sensoriais e simbólicos. Antes mesmo das crianças ingressarem na escola ela observa e tem uma noção do mundo das letras existente em nossa sociedade. A psicomotricidade contribui para a alfabetização visto que a lateralidade, a coordenação motora, a organização espacial, o ritmo e o equilíbrio são trabalhados para que a criança consiga construir seu próprio conhecimento. Ainda leva a uma organização mais adequada que proporciona o desenvolvimento da aprendizagem e a interação de forma ativa nas mais variadas atividades que são realizadas em sala de aula, pois a educação só é aprimorada através dos movimentos motores.

Diante do exposto este trabalho teve como objetivo geral estudar a importância de atividades que auxiliam no desenvolvimento da psicomotricidade e suas contribuições para o processo de alfabetização de crianças de 5 anos.

E, especificamente, objetiva:

- Perceber, através de atividades motoras, como se dá a preparação para a escrita.
- Identificar a influência da psicomotricidade no processo de alfabetização.
- Entender como as dificuldades no processo de alfabetização estão relacionadas ao desenvolvimento psicomotor.

Em primeiro lugar, será realizado um estudo bibliográfico de cunho qualitativo através de livros e artigos. Utilizaremos a pesquisa descritiva, pois “a descrição se presta ainda para descrever metodologicamente, cada um dos passos dados na realização da pesquisa e na aplicação das técnicas de pesquisa” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2006, p. 32).

Em seguida, foi realizada uma entrevista com professores da rede particular e municipal de São Sebastião do Paraíso que atendem alunos de cinco anos de idade.

Os capítulos serão ordenados conforme os assuntos descritos a seguir.

No primeiro capítulo será abordado a respeito da importância da coordenação motora global e fina no ensino-aprendizagem de crianças de cinco anos de idade e sobre atividades que possam auxiliá-las no desenvolvimento cognitivo e físico.

No capítulo segundo, faremos constar a pesquisa sobre o trabalho docente com atividades que desenvolvem a psicomotricidade na educação infantil que prepara para alfabetização que ocorrerá sistematicamente no ensino fundamental.

No terceiro capítulo descrevemos os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo.

No quarto capítulo apresentamos os dados obtidos mediante a entrevista com os professores e sua análise conclusiva.

1 A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL E FINA NO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE CINCO ANOS

1.1 A coordenação Motora Global e Fina no Ensino Aprendizagem

Este capítulo abordará aspectos que ocorrem durante a alfabetização e o desenvolvimento da coordenação motora global, que permite que a criança domine o corpo no espaço controlando seus movimentos. São capacidades que ela adquire e que permitem às crianças utilizar os grandes músculos, como correr, rastejar; logo, a coordenação motora fina é a capacidade que a criança utiliza os pequenos músculos, reproduzindo movimentos pequenos e delicados como pegar em um lápis, brincar com massinha. Pode ser observado em crianças e constata-se sua dificuldade, neste caso podemos recorrer a atividades que fazem com que a criança estimule a imaginação o cérebro para que aos poucos ela possa equilibrar seus movimentos e não aparentar desajeitado.

De acordo com Almeida (2009, p. 43): “A coordenação motora global é a condição que deve ser desenvolvida primeiramente no espaço infantil”. É durante a educação infantil, através de gestos, atitudes, deslocamentos e ritmo, que as crianças nos permitem conhecê-las melhor, ela passa grande parte do tempo na escola e por isso sua conduta é representada pela sua atividade motora.

Segundo Neto (2002, p. 16), “O movimento motor global, seja ele mais simples, é um movimento sinestético, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal, e assim por diante”.

A habilidade motora global geralmente desenvolve mais cedo do que a habilidade motora fina, uma criança pode correr e saltar bem aos cinco anos de idade, porém pode ter dificuldades ao manusear um lápis ou recortar uma figura.

De acordo com Almeida (2009, p. 43):

Se a criança conseguir acompanhar uma dança trabalhada pelo professor, se a criança conseguir acompanhar uma atividade física com movimentos associados e dissociados, se a criança tiver um certo ritmo, se a criança possuir equilíbrio, poderemos dizer que ela apresentará uma coordenação motora global satisfatória.

Durante as brincadeiras livres que as crianças criam suas próprias experiências e seus movimentos passam a ser coordenados por elas mesmas, danças, expressões corporais são os trabalhos que as crianças mesmas produzem e que influenciam no seu desenvolvimento motor (ALMEIDA, 2009).

De acordo com Neto (2002, p. 12):

A motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivomotora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora, etc) A atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança. Através da exploração motriz, ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior.

A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que seja utilizada as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas indispensáveis no seu desenvolvimento intelectual e é capaz de tomar consciência de si mesmo e do mundo que a cerca, por isso é importante que as atividades sejam bem exploradas.

Segundo Fonseca (2012, p. 204):

A praxia global é a expressão da informação do córtex motor, como resultado da recepção de muitas informações sensoriais, táteis, quinestéticas, vestibulares, visuais etc, ou seja, como resultado integrado dos fatores psicomotores já apresentados.

A coordenação motora global da criança deve evidenciar a relação do movimento através do seu corpo levando em consideração sua idade e sua cultura corporal.

Os jogos motores exigem movimentos corporais como deslocamento, corridas, saltos, equilíbrio, lateralidade, geralmente são realizados ao ar livre para melhor trabalhar com a coordenação motora global.

Para que a criança possa ter um bom desenvolvimento ela precisa observar o que a outra pessoa faz para que ela possa imitar os seus gestos, exercitando assim sua inteligência, e ao longo do tempo ir aperfeiçoando seus movimentos, de modo a chegar próximo o que a outra pessoa fez.

Em relação a coordenação motora fina podemos identificar aquelas que exigem muita precisão, envolvendo principalmente os membros superiores, em específico as mãos. Geralmente a coordenação motora fina é muito usada no processo de alfabetização, desenvolvendo o movimento dos dedos e do pulso.

De acordo com Magill (2000 p. 8):

As habilidades motoras finas requerem maior controle de *músculos pequenos*, mais especificamente aqueles envolvidos na coordenação mãos-olhos, e exigem um alto grau de precisão no movimento da mão e dos dedos.

A criança ao visualizar um objeto leva a mão até ele fazendo um movimento de agarre justamente do tamanho do objeto, por exemplo, se ela for pegar uma bola de tênis ela abre totalmente a mão, se for pegar um lápis ela faz um movimento de agarre menor, de acordo com a visão que ela teve.

A coordenação visuomanual é a que mais utilizamos no dia a dia como exemplo para comer, escrever, pegar objetos, são as atividades mais frequentes que realizamos (NETO 2002).

Gallahue (2005, p. 220) enfatiza que:

O desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor das crianças. Uma grande variedade de experiências motoras fornece às crianças uma profusão de informações que são a base das percepções que ela tem de si mesmas e do mundo que a cerca.

Todo movimento que a criança faz depende da visão, ou seja, do olhar perante o objeto e dos músculos e membros que ela necessita para pegar o objeto. É a partir do momento em que a criança tem contato com o objeto, encerra o processo de agarre, refletindo sobre a força que ela deverá desenvolver para levantar o objeto. Isso implica na antecipação do ato de agarre, a partir de índices visuais (NETO 2002).

Quando a criança visualiza o objeto ela já consegue refletir o tanto que ela terá que abrir a mão para pegá-lo e a força que ela irá colocar para agarrá-lo. Porém

muitas crianças não tem a percepção de peso de determinados objetos, portanto, é durante as aulas na educação infantil que vai ser trabalhado o tamanho, o peso, a espessura e a quantidade.

Para Neto (2002, p.15):

[...] O movimento de agarrar começa com a predisposição dos dedos, a partir do início dos movimentos. Os dedos se separam em função do tamanho do objeto a ser apanhado e começam a fechar-se quando o movimento de aproximação se faz lento tendo em vista a forma do objeto.

No entanto, conforme a criança vai treinando seus gestos para pegar pequenos objetos, ela automaticamente vai tendo a percepção do tanto que ela deve abrir ou fechar a mão.

De acordo com o RCN v. 3 (1998 p. 232)

Para coordenar as informações que percebem do espaço, as crianças precisam ter oportunidades de observá-las, descrevê-las e representá-las. O desenho é uma forma privilegiada de representação, na qual as crianças podem expressar suas ideias e registrar informações.

Para que a criança possa ter uma boa escrita ela precisa ter uma visão perceptiva entre o lápis que seria o objeto, a força, movimento que deverá fazer para desenvolver a atividade proposta pela educadora.

Segundo Neto (2002 p.16):

A escrita consiste em uma organização de movimentos coordenados para reproduzir as formas e os modelos, constitui uma praxia motora. A coordenação visuomanual se elabora de modo progressivo com a evolução motriz da criança e do aprendizado.

De acordo com a maturidade da criança a coordenação motora vai sendo desenvolvida, pois cada criança tem um determinado tempo para se desenvolver, exemplo: uma criança com problemas visuais provavelmente demonstrará mais dificuldades de desenvolver algumas atividades como recortar, colorir, escrever em linha reta e até mesmo praticar alguns exercícios físicos.

NETO (2002 p.14) enfatiza que:

A atividade manual, guiada por meio da visão, faz intervir, ao mesmo tempo, o conjunto dos músculos que asseguram a manutenção dos ombros e dos braços, do antebraço, e da mão, que é particularmente responsável pelo ato manual de agarrar ou pelo ato motor, assim como os músculos oculomotores que regulam a fixação do olhar, as sacudidas oculares e os movimentos de perseguição.

Podemos compreender que se a criança não tiver uma vivência prática na qual tenha alguém que a estimule a praticar algumas atividades físicas, ela ficará focada somente em assistir televisão, brincar com jogos em computadores, celulares e video-games tornando-se assim uma pessoa sedentária e provavelmente desenvolverá muita dificuldade em assimilar alguns movimentos e conteúdos necessários para seu cotidiano escolar.

De acordo com Gallahue (2005, p.313):

As crianças que passam seu tempo assistindo à televisão ou jogando no computador desenvolvem hábitos passivos e sedentários. A ausência de experiências motoras variadas e as adaptações que vêm com a prática e a repetição podem reprimir o desenvolvimento motor.

As atividades desenvolvidas no dia a dia podem auxiliar muito no desenvolvimento educacional como outras brincadeiras que ela poderia praticar como xadrez, jogo da velha, dominó, que parece ser uma atividade simples, mas pode a auxiliar no desenvolvimento social entre as crianças e raciocínio lógico para desenvolver estratégias.

Segundo Magill (2000, p. 8):

A distinção entre habilidades motora grossa e fina é comum em inúmeras áreas. Em educação, os currículos e teste de educação especial e educação física adaptada, geralmente fazem a distinção entre as habilidades segundo esses critérios....Pessoas envolvidas com o desenvolvimento de crianças na primeira infância também consideram útil a classificação em categorias fina/grossa e criaram testes de desenvolvimento motor segundo esse critério. Geralmente, os testes de aptidão, aplicados em indústrias e em instituições militares, são desenvolvidos levando em conta a distinção entre habilidades motoras finas e grossas.

Portanto a coordenação motora global e fina é indispensável no cotidiano escolar de um aluno, pois são elas que auxiliam no desenvolvimento dos músculos e ações que permitem que as crianças desenvolvam suas atividades de forma correta, sem demonstrarem dificuldade, porque é na educação infantil que tudo isso deve ser trabalhado.

1.2 Atividades que Auxiliam no Desenvolvimento Cognitivo e Físico

As crianças despertam o seu lado cognitivo e físico na educação infantil e no ensino fundamental, para que isso aconteça ela passa por diversas fases enfatizando os aspectos construtivos das produções infantis durante a alfabetização.

Segundo Tfouni (2004, p. 15):

Fica aparente, portanto, que, de um ponto de vista sociointeracionista, a alfabetização, enquanto processo individual, não se completa nunca, visto que a sociedade está em contínuo processo de mudança e a atualização individual para acompanhar essas mudanças é constante.

Nesse caso como a sociedade passa por diversas transformações, o professor durante a alfabetização que deverá selecionar atividades, jogos, brincadeiras ou projetos de acordo com a realidade e faixa etária de idade para que a criança possa acompanhar esse processo lembrando-se da necessidade do momento.

Conforme Boulch (1982, p. 32):

É através do jogo da função simbólica que a inteligência sensório-motora poderá crescer e entrar no período da inteligência operatória. É claro que esta última não resulta automaticamente da atividade prática, mas implica uma ação educativa especial, fácil de ser alcançada com a psicomotricidade.

Existem vários tipos de atividades, jogos e brincadeiras que podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo, como exemplo os jogos cognitivos no qual estão voltados ao desenvolvimento do raciocínio lógico, através das situações do cotidiano a criança vai conseguir fazer cálculos e criar estratégias desenvolvendo assim a criatividade.

De acordo com Boulch (1982, p. 90) “Os jogos funcionais e simbólicos possibilitam à criança inúmeras atividades motoras, fonte de progresso; mas são as situações da vida cotidiana que enriquecem seu repertório gestual”.

A brincadeira de gato e rato é uma das mais utilizadas para o desenvolvimento de estratégias, onde as crianças têm que desenvolver para não ser pega, ela vai utilizar o raciocínio lógico para pensar para qual lugar correr, elas buscam maneiras de solucionar problemas de uma forma primitiva para que suas ações passam a ser adquiridas através de suas conclusões de raciocínio (SABINI,1997).

O físico ele estará desenvolvendo através dos jogos corporais que são aqueles que as crianças colocam seu corpo a disposição da atividade como estátua, duro ou mole, mimica, noção de espaço, equilíbrio e coordenação,

Há também os jogos afetivos, são aqueles que possibilitam que as crianças tenham trocas afetivas, como pinturas em grupos, construção de maquetes, quebra cabeças, faz de conta, durante esses jogos haverá sempre uma troca de conhecimento entre os alunos, basta o professor fazer uma intervenção durante os jogos e atividades para que os alunos adquiram um melhor desempenho (ALMEIDA, 2009).

Segundo Boulch (1982, p. 151):

[...] A criança de 5 anos gosta de verbalizar, seu vocabulário é bastante amplo. É interessante leva-la a expressar os fatos vivenciados com a finalidade de estabelecer uma ligação entre o imaginário e o real, a fim de não manter no universo da fantasia [...]

Assim o professor deve reconhecer as produções da criança e fazer com que ela entre no processo de assimilação do imaginário para o real, porém essas

produções deverão ter interação com a língua escrita, nos mais variados contextos (FERREIRO, 2001).

Segundo Tfouni (2004, p. 9), “[...] enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito”.

Para que a criança faça o reconhecimento e consiga identificar uma letra é necessário que antes ela se familiarize com ela, o alfabeto móvel é uma das atividades cognitivas no qual as crianças tem um maior contato com as letras e aos poucos conseguem ir formando pequenas palavras, com a ajuda do professor.

Boulch (1982, p. 90) enfatiza que:

A evolução do grafismo depende da evolução perceptiva e da compreensão da atividade simbólica. Na medida em que esta etapa é alcançada, a criança é capaz de representar, através de signos convencionais, figuras geométricas, letras, e de evoluir no domínio gráfico cujo coroamento é a escrita.

Os cantinhos pedagógicos são um dos recursos utilizados na região de São Sebastião do Paraíso, baseado nas necessidades educacionais apresentadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2012), que veio para acrescentar na construção de ensino aprendizagem das crianças na educação infantil, em cada grupo há uma atividade diferente para que os alunos possam realizar como a leitura, alfabeto móvel, pintura, quebra cabeça, faz de conta, massinha, recorte, colagem (LEITE; SILVA, 2011). Diante desse leque de atividades as crianças vão adquirir autonomia, criatividade, desenvolver o raciocínio lógico e interagir entre os colegas.

O ambiente deverá ser alfabetizador, com materiais escritos pelos próprios alunos, uma construção do conhecimento adquirido entre eles mesmos, todos podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível (FERREIRO, 2001).

De acordo com Ferreiro (2001, p. 17):

De todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis. Elas têm mais tempo disponível para dedicar a alfabetização do que qualquer outro grupo de idade e estão

em processo contínuo de aprendizagem (dentro e fora do contexto escolar), enquanto os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar.

Como as crianças antes de entrar na escola passam todo seu tempo livre, o aprendizado de qualquer conteúdo começa antes dela frequentar a escola, seja em casa, no parque, na rua, sendo assim ela já tem um meio de comunicação seja por sinais ou desenhos que ela utiliza para expressar seus sentimentos e ideias no dia-a-dia, assim que ela entra na escola o professor deve levar em consideração a cultura infantil que ele adquiriu durante esse tempo para que o processo de aprendizagem possa dar continuidade (SABINI, 1997).

Gontijo (2007, p. 17) cita que:

Nesse sentido, o indivíduo é um ser social, porque todas as produções humanas que se encontram fora das pessoas e que constituem o requisito fundamental para a humanização das novas gerações são produtos da vida social.

1.2.1 Psicomotricidade: Dificuldades de Aprendizagem Durante a Alfabetização

De acordo com Boulch (1982, p. 151):

O desenvolvimento da experiência das crianças acarreta, no início, grandes dificuldades, na medida em que a maioria dos problemas de percepção do espaço não estão ainda resolvidos e onde o espírito cooperativo, considerando a existência da outra pessoa, é ainda primitivo.

O professor ao relacionar tarefas durante alfabetização deve perceber se o aluno tem alguma dificuldade ou problema emocional que está o impedindo de se desenvolver durante as atividades.

Fonseca (2012, p. 263) enfatiza que:

As crianças com dificuldade de aprendizagem têm vários problemas de atenção, problemas perceptivos, problemas de memória, problemas de simbolização, problemas emocionais e, evidentemente, problemas de comportamento.

Assim, ao se deparar com alunos com dificuldades de aprendizagem, o educador deverá acompanhá-lo de perto, o incentivando a realizar tarefas diversificadas para que o seu processo de alfabetização inicie de forma correta.

Segundo Fonseca (2012, p. 262):

A nossa preocupação é de mostrar o que se passa com muitas crianças hiperativas, com dificuldades de coordenação e de relação social, que apresentam na sua motricidade determinado número de características traduzidas em dificuldades de adaptação e de relação. Consequentemente, apresentam dificuldades em uma das mais complexas funções psíquicas superiores, ou seja, a linguagem humana, portanto, nas funções de aprendizagem vitais de adaptação ao mundo moderno, como a leitura, a escrita e o cálculo.

Durante o processo de alfabetização logo se percebe a criança que enfrenta problemas de aprendizagem, ela não consegue interligar os seus movimentos com o seu pensamento, ou seja, seu raciocínio, ela aparenta descoordenada e não consegue concluir as atividades de classe. A dispráxia é uma ineficiência de alguns estímulos nas atividades exercidas pelas crianças, ou seja, é quando seu intelecto não esta totalmente ligado ao seu corpo, quando a criança age depois pensa.

De acordo com Fonseca (2012, p.261):

A criança com dificuldades nos movimentos - a criança dispráxica - apresenta quase sempre problemas da aprendizagem. Na criança dispráxia, as relações entre a motricidade e a organização psicológica não se verificam harmoniosa e sistemicamente, consubstanciando o papel da motricidade na preparação do terreno as funções do pensamento e da cognitividade.

Há também uma grande dificuldade dos professores aplicar uma atividade em que existe um ganhador e um perdedor a partir daí ele terá que relacionar a atividade com regras, limites, ansiedade e autonomia. O jogo, por exemplo, poderá auxiliar o professor durante essa trajetória.

Almeida (2009, p. 113) enfatiza que:

Durante os jogos, é comum uma criança se comportar como se fosse o centro da prática e que, portanto, a vitória ou o sucesso do grupo

diz respeito somente a ela. É também possível perceber que as crianças nesta condição possuem uma dificuldade muito forte em aceitar as derrotas.

Durante a alfabetização a criança com dificuldades nos movimentos pode influenciar negativamente e deve ser trabalhada com jogos que ajudem a aprimorar a coordenação motora.

Fonseca (2012, p. 262) cita que:

A aprendizagem envolve fundamentalmente a necessidade de uma grande integração sensorial, integração essa elevada ao nível do sistema nervoso central onde é organizada, armazenada e depois elaborada, para originar as respostas e as reações motoras.

Segundo Boulch (1982, p. 90) “No começo, a dificuldade de expressão gráfica predomina mais na área motora do que na área perceptiva, parecendo que a intenção é traída pela execução”.

O contexto que a criança encontra na escola é essencial para o processo de alfabetização, as palavras, as letras, as figuras, devem estar inseridas no cotidiano do aluno para que ele possa ter mais contato, de preferência da sua realidade frisando que o educador deve estar comprometido com a tarefa de mediar o conteúdo entre os alunos.

Na opinião de Boulch (1982, p.132):

Quando nos encontramos frente a uma criança com dificuldades escolares, o fato de evidenciar o que vagamente se denomina de transtornos espaço-temporais associados a transtornos do esquema corporal faz com que se corra o risco de submetê-la a uma reeducação psicomotora de tipo sintomática. Esta reeducação é feita através de exercícios finos e minuciosos trabalhando nas diferentes formas perceptivas e ignorando, na maioria dos casos, o trabalho motor.

A criança que tem dificuldades de realizar atividades mentais ou físicas se limita e/ou se exclui da classe, não quer realizar atividades em grupo e fica tímida; e é nesse tipo de situação que o professor deve estar atento, a fim de estimular e despertar o interesse pelas atividades propostas. Aos poucos a criança vai

conseguir sentar em grupo e realizar atividades em equipe com a intervenção do professor.

Segundo Boulch (1982, p. 207):

Os problemas que a criança encontra neste processo podem estar ligados a dificuldades nas diferentes funções psicomotoras ou mentais: - ausência de afirmação ou de estabilização da dominância lateral, traduzindo dificuldades na emergência da assimetria entre os dois hemisférios.- dificuldade na função de interiorização, a criança não podendo fixar sua atenção nas suas sensações corporais não pode perceber a assimetria dos dois lados do corpo e estabelecer uma discriminação precisa e estável - insuficiência ou déficit da função simbólica, a criança é incapaz de associar termos abstratos como direita e esquerda, puramente convencionais, ao que sente ao nível proprioceptivo[...]

Os alunos por si só conseguem desenvolver a linguagem escrita e atividades motoras sem complicações. Existem ações pedagógicas que podem limitar ou dificultar esse processo, citadas a seguir por Boulch. É por esse motivo que durante a alfabetização, para ter resultados satisfatórios, é importante tornar esse período como uma fase de motivação, conhecimento, alegrias e grandes realizações.

De acordo com Boulch (1982, p.151):

O educador não deve fornecer ao aluno a resposta pronta. A ajuda dada é através do afeto e da segurança transmitida pela sua presença; um contato manual eventual poderá assegurar um apoio. É possível também intervir modificando a situação proposta para a criança que está com dificuldade.

A todo o momento o educador deve observar a criança. Através do diálogo com o aluno ele percebe as dificuldades existentes para a realização da atividade desenvolvida, por esse motivo ele faz a intervenção e precisa usar diferentes maneiras de esclarecer as dúvidas que objetivem que o aluno raciocine e consiga assimilar o que o educador está explicando com a atividade proposta.

2 A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 Conceito de Psicomotricidade

De acordo com Almeida (2009, p. 17):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas potencialidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

A psicomotricidade esta interligada ao processo de ensino/aprendizagem, onde a criança poderá correr, pular, abraçar, entre outras atividades vivenciar situações que a estimule no seu desenvolvimento.

É dessa forma que a criança expressa seus sentimentos, interage com o mundo e consigo mesma.

Fonseca (2012, p. 14) afirma que:

O conceito de Psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento.

Durante as atividades diárias que o professor deverá manter o comportamento de um observador, e ao mesmo tempo introduzir as práticas com objetivos psicomotores, a motricidade e a afetividade andam lado a lado durante as atividades na educação infantil (ALMEIDA 2009).

De acordo com Fonseca (2012, p. 14):

A Psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e tem instrumento privilegiado por meio do qual a consciência se forma e materializa-se.

O meio em que a criança vive é o ambiente educativo no qual o aluno pode explorar buscando a construção de conhecimento, dessa forma ele terá uma visão de qual é o seu lugar no meio dos adultos, o acontecimento da exploração do ambiente pode ser em salas de aulas regulares ou não.

Segundo Neto (2002, p. 28):

Os estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com o objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas.

Para que a Psicomotricidade seja bem trabalhada na escola básica ela necessita de vários fatores como concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaços (ALMEIDA,2009).

Para desenvolver a psicomotricidade em sala de aula é preciso fazer com que os alunos desenvolvam a coordenação motora global e fina, lateralidade, esquema corporal, noção espacial, equilíbrio. Essas habilidades serão desenvolvidas de acordo com a prontidão do aluno no decorrer da educação infantil.

Os benefícios da Psicomotricidade são diversos e vão desde o desenvolvimento cognitivo até o motor. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma em que a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo localizando-se no tempo e no espaço.

Almeida (2009, p. 17) afirma que:

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

O movimento humano é construído em função de um objetivo a partir de uma intenção com expressividade íntima, o momento transforma-se em comportamento significativo e é necessário que toda criança passe por todas as etapas de seu desenvolvimento.

A psicomotricidade contribui para que a criança possa se expressar sem ser pressionada, a ter sua comunicação verbal melhor e também favorece aquelas crianças que estão sem limites a cumprir regras, ter menos agressividade.

Em relação ao aprendizado a criança tem noção de espaço, noção do tempo, dentro de um limite de um caderno, por exemplo, ela vai saber o espaço que ela tem para escrever, antes de passar para o papel a criança precisa se conhecer, o espaço que ela está situada e a psicomotricidade vai auxiliá-la.

Segundo Fonseca (2012, p. 263)

A perspectiva da Psicomotricidade é concretizar a relação entre o movimento e o pensamento. O movimento organiza o pensamento até ele superar a própria motricidade, para, depois, o pensamento elaborar o próprio movimento, ou seja, o movimento gera o pensamento, mas por reduplicação. O movimento passa a ser organizado pelo pensamento.

2.2 Características da Alfabetização

As características da alfabetização se baseia na língua escrita, compreensão e na expressão dos significados.

Freire e Macedo (1990, p. 32) propõem a alfabetização como “ a relação entre o educando e o mundo, mediada pela prática transformadora deste mundo”. Diante disso não há possibilidade de alfabetizar sem o indivíduo se relacionar e tiver acesso a escrita/mundo, escrita/contexto.

Neste procedimento o professor é a peça fundamental, pois ele será o mediador entre o ensino e a aprendizagem da criança. Portanto o educador tem a função de facilitar e adequar as necessidades e capacidades dos seus alunos.

Segundo Noronha (1993, p. 31):

A facilitação é a técnica de dar uma ligeira ajuda inicial, enquanto o comportamento desejado ou a aprendizagem não se efetua. Supondo que estamos a solicitar a uma criança que indique entre

várias figuras aquela que representa uma chávena, podemos inicialmente ajudá-la, orientando-lhe o dedo, ou movimentando os nossos olhos no sentido do objeto, ou através de sim e não, enquanto não acerta na escolha.

Se tratando de alfabetização ela necessita de uma busca continua para obter melhores métodos e estratégias de ensino, com isso facilitará a compreensão e o aprendizado do aluno. Alfabetizar significa ensinar uma técnica, a técnica de ler e escrever.

Quando a criança lê, ela realiza a decodificação de sinais gráficos, transformando grafemas em fonemas, quando ela escreve codifica, transformando fonemas em grafemas, é um aprendizado complexo que vai exigir muito tanto do educador quanto ao aluno.

A partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado através das contribuições de estudos sobre psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

De acordo com Ferreiro (2001, p.9), “Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de prontidão da criança”.

Assim a alfabetização só irá acontecer quando a criança estiver pronta para receber toda essa bagagem de informações e o educador será o intermediário de métodos e atividades que farão com que a criança chegue nesse momento.

As crianças urbanas de 5 anos estão cada dia mais espertas e rapidamente conseguem distinguir entre escrever e desenhar, pelo qual elas estão expostas no meio em que vivem elas são capazes de distinguir o que é um desenho e o que é um rabisco (FERREIRO, 2001).

A criança necessita de um convívio em um ambiente que lhe seja propício para ser alfabetizada, ou seja, quanto mais estimulante e diversificado for o local mais ela irá se sentir à vontade para expressar, adquirir conhecimento, e experiências que vão ser muito uteis durante o processo de alfabetização, o contato

com placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, bulas de remédio, a criança passa a conviver com essas diferentes manifestações da escrita na sociedade.

De acordo com Almeida (2009, p. 25), “o ambiente educativo é aquele que vai proporcionar toda uma exploração por parte da criança. É nesse ambiente educativo em que a criança poderá se expressar sem amarras”.

Através do ambiente educativo a criança poderá experimentar, testar, errar, e concluir, pois, aquele ambiente é o local de construção em que se aproveita todos recursos disponíveis, tanto na sala de aula, no pátio, na biblioteca, entre outros.

Segundo Almeida (2009, p 25), “Para isto acontecer, é preciso lembrar que ambientes são compostos por: recursos, ações, pessoas, relações sociais e exploração coletiva.”

Como se viu, o conceito de alfabetização se baseia na língua escrita, mas também na compreensão devido a aprendizagem que é construída internamente e na expressão de significados.

2.3A Alfabetização no Ensino Fundamental

O processo de alfabetização é um dos mais importantes da vida do ser humano, pois ele influencia no desenvolvimento cognitivo e afetivo e se não trabalhado de maneira correta, poderá acarretar danos no qual a criança poderá ficar com algum trauma, e que será difícil de ser recuperado.

De acordo com o RCN v. 3 (1998, p 151):

Diz-se que um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita nas quais as crianças têm a oportunidade de participar. Se os adultos com quem as crianças convivem utilizam a escrita no seu cotidiano e oferecem a elas a oportunidade de presenciar e participar de diversos atos de leitura e de escrita, elas podem, desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideias sobre como se lê e como se escreve.

A alfabetização na educação infantil e no ensino fundamental é muito importante, pois é desde a infância que a criança vai aprender a ler, escrever, desenhar, adquirir uma base para os próximos anos no ensino fundamental, desenvolver todas as suas habilidades e se descobrindo ao longo do tempo como um ser social e que consiga interagir com outros da mesma idade.

De acordo com o RCN v. 1 (1998, p. 30):

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização.

Cabe ao professor respeitar toda a bagagem que a criança traz de casa, aproveitando para desenvolver atividades que a faça assimilar fazendo sentido para ela, pois o conteúdo dado em sala de aula precisa estar interligado com o que acontece dentro e fora da escola.

De acordo com o RCN v. 1 (1998, p 30):

Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Na idade de cinco anos as crianças começam a vivenciar o sistema de escrita, tanto em casa quanto na escola, tanto que para ela já não é estranho, o fato de não saber ler não significa que ela não tenha tido contato com o sistema de escrita, as crianças são muito curiosas e atentas e tudo o que veem pela frente

querem saber o significado, sendo assim o professor será o mediador entre a escrita e o aluno.

De acordo com o RCN v. 3 (1998, p. 151):

Na instituição de educação infantil, são variadas as situações de comunicação que necessitam da mediação pela escrita. Isso acontece, por exemplo, quando se recorre a uma instrução escrita de uma regra de jogo, quando se lê uma notícia de jornal de interesse das crianças, quando se informa sobre o dia e o horário de uma festa em um convite de aniversário, quando se anota uma ideia para não esquecer ou quando o professor envia um bilhete para os pais e tem a preocupação de lê-lo para as crianças, permitindo que elas se informem sobre o seu conteúdo e intenção.

Para que a criança inicie o processo de alfabetização ou seja, leitura, escrita, reconhecimento do alfabeto, de números, símbolos ela vai passar por diversas fases, onde podem acertar ou errar, mas, essa perspectiva vai possibilitar que a criança avance na construção e apropriação de novos conhecimentos.

De acordo com o RCN v. 3 (1998, p. 128):

No processo de construção dessa aprendizagem as crianças cometem “erros”. Os erros, nessa perspectiva, não são vistos como faltas ou equívocos, eles são esperados, pois se referem a um momento evolutivo no processo de aprendizagem das crianças

Na alfabetização durante a educação infantil cabe o professor ousar e criar estratégias de preferência as que os alunos tenham contato no seu cotidiano para que a visualização e assimilação sejam mais fáceis, a leitura diária do professor para as crianças deve ser transformada dentro da sala de aula em rotina, para que assim os alunos também passem adquirir o gosto pela leitura.

De acordo com o RCN v. 3 (1998, p. 153):

Contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. Nesses momentos, além de contar, é necessário ler as histórias e possibilitar seu reconto pelas crianças. É possível também a leitura compartilhada de livros em capítulos, o que possibilita às crianças o acesso, pela leitura do professor, a textos mais longos.

O ensino fundamental proporciona aos alunos momentos prazerosos devido ao contato com a leitura-escrita, geralmente quando o educador leva para a sala os textos adequados para ser trabalhada a linguagem escrita com aquela faixa etária como gibis, poesias, livros infantis, embalagens, rótulos, folhetos de supermercados, histórias em quadrinhos, fábulas, receitas culinárias, entre outros.

Durante a educação infantil as crianças ouvem muitas histórias rimadas, canções e trava línguas, devido a isso o professor deve planejar sua ação pedagógica, criar situações de fala e escuta para que as crianças possam ampliar a sua linguagem de acordo com o que elas vivenciam em sala de aula (RCN,1998).

2.4 Atividades Psicomotoras que Auxiliam no Processo de Alfabetização

De acordo com Gallahue (2005), o processo de desenvolvimento motor ocorre através de alterações no comportamento motor, e todos nós desde que nascemos até a vida adulta estamos envolvidos em permanentes mudanças e formas de aprender a nos mover com controle e competência ao decorrer dos desafios que enfrentamos no dia-a-dia.

Segundo Gallahue (2005, p. 56):

Assim, um meio primário pelo qual o processo de desenvolvimento motor pode ser observado é o estudo das alterações no comportamento motor no decorrer do ciclo da vida. Em outras palavras o comportamento motor observável de um indivíduo fornece uma “janela” para o processo de desenvolvimento motor, assim como indicações para os processos motores subjacentes.

O jogo é uma atividade natural do homem, essencial para o desenvolvimento infantil. É através do jogo que a criança se relaciona com os colegas de classe, estimula a imaginação, cooperação e socialização provocando o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, ou seja, através de alterações que ocorrem no dia-a-dia podemos observar o desempenho motor do indivíduo.

Neto (2002 p. 28) enfatiza que:

Os estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com o objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas.

É através da brincadeira espontânea que o movimento motor que a criança faz por mais simples que ele seja, é considerado um movimento sinestético, tátil, visual e temporal no que diz respeito a um conjunto de movimentos coordenados (NETO, 2002).

De acordo com o RCN v. 3 (1998, p. 35):

O professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento. Materiais que rolem pelo chão, como cilindros e bolas de diversos tamanhos, sugerem às crianças que se arrastem, engatinhem ou caminhem atrás deles ou ainda que rolem sobre eles. As bolas podem ser chutadas, lançadas, quicadas etc. Túneis de pano sugerem às crianças que se abaixem e utilizem a força dos músculos dos braços e das pernas para percorrer seu interior. Móveis e outros penduricalhos sugerem que as crianças exercitem a posição ereta, nas tentativas de erguer-se para tocá-los. Almofadas organizadas num ambiente com livros ou gibis e brinquedos convidam as crianças a sentarem ou deitarem, concentradas nas suas atividades.

Existem crianças que tem dificuldades de fazer as atividades em sala de aula por não ter sido trabalhado de modo adequado na educação infantil a coordenação motora, e futuramente podem apresentar grandes dificuldades em atividades que exigem muito do esquema corporal, por isso essa é uma fase na qual deve ser bem trabalhada para que não tenha problemas futuramente.

Segundo Gallahue (2005 p. 66):

O nível da aquisição de habilidades motoras é variável desde o período pós- natal até o final da vida adulta. Seja bebê, criança, adolescente ou adulto, quem requer oportunidades adicionais para a prática, o encorajamento e a instrução em um ambiente propício ao aprendizado terá a possibilidade de adquirir as habilidades motoras. A ausência desses recursos ambientais (fatores de habilitação) inibirá a aquisição de habilidades motoras. Além disso, o nível de aquisição variará em função das exigências mecânicas e físicas de cada tarefa.

O ambiente no qual ocorre essa formação motora deve ser apropriado para diversas atividades, exemplo: se a criança tiver oportunidade de praticar esportes como jogar bola, fazer natação ou alguma outra atividade física em ambiente apropriado, certamente o aluno terá um bom desenvolvimento motor.

Gallahue (2005, p. 222) enfatiza que:

A criança cognitiva e fisicamente normal progride de um estágio ao outro, de maneira sequencial, influenciada tanto pela maturação como pela experiência. As crianças não contam somente com a maturação para atingir o estágio maduro de suas habilidades motoras fundamentais. Condições ambientais, como as oportunidades para a prática, o encorajamento e a instrução, são cruciais para o desenvolvimento de padrões maduros de movimentos fundamentais.

Além de um ambiente propício para as atividades físicas, é necessário também para um desenvolvimento motor, muita prática com uma orientação qualificada, com alguém que leve a criança a entender que por mais que algumas atividades de início são difíceis ela pode conseguir efetuá-las de uma forma muito boa, basta que as pratique.

Ou seja, o ambiente escolar deve ser acolhedor, harmonioso fazendo com que a criança permaneça, faça amizades, desenvolvendo assim suas habilidades motoras no seu devido tempo, com as demais crianças, pois, cada uma tem seu ritmo para se desenvolver, e um determinado tempo de maturação de seus centros nervosos, e nenhum é igual ao outro, a avaliação do aluno será feita através do desenvolvimento dele e não pelo resultado do trabalho obtido.

De acordo com o RCN v.3 (1998 p. 26):

Por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal.

Além de enriquecer a relação com o outro, essas situações de convivência e comunicação com as demais crianças que vão criar a oportunidade de colocar em prática as diferentes habilidades relacionadas a alfabetização.

Segundo o RCN v. 3(1998, p. 36):

Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. Podem-se criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc., túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc.

As brincadeiras tradicionais foram esquecidas pelo fato da tecnologia estar a cada dia se revolucionando, as brincadeiras como pega-pega, vivo ou morto, estatua, amarelinha já nem são lembradas, mas elas fizeram parte da infância de muita gente que pode adquirir experiências motoras com outras crianças desenvolvendo as suas habilidades de raciocínio, equilíbrio, orientação espacial entre outras.

De acordo com o RCN v. 3 (1998, p. 36):

Algumas brincadeiras tradicionais podem contribuir para a qualidade das experiências motoras e posturais das crianças, como, por exemplo, a brincadeira de estátua cuja regra principal é a de que as crianças fiquem paradas como estátua a um sinal, promovendo a manutenção dos tônus musculares durante algum tempo.

2.5 Atribuições Adquiridas através de um Trabalho Contínuo entre Alfabetização e Psicomotricidade.

O trabalho contínuo entre a alfabetização e psicomotricidade está a cada dia sendo mais valorizado, e o professor tentando efetuar esse trabalho da melhor forma possível, pois o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, em que as crianças vivenciam aos poucos, de modo que acumule experiências e conhecimentos.

Segundo Bueno (2013, p. 33):

O desenvolvimento psicomotor acontece num processo conjunto de todos os aspectos (motor, intelectual, emocional e expressivo), iniciando no nascimento e completando-se maturacionalmente por volta dos oito anos de idade.

Como podemos ver no trecho acima, é um trabalho que não pode ter nenhuma pausa, pois é de grande importância que ele seja bem trabalhado desde o início da vida escolar do indivíduo e tendo uma intensidade melhor para dar respostas boas ao decorrer do tempo, mas é claro que todo esse trabalho tem todo um seguimento para melhor resultar.

Bueno (2013, p.33) enfatiza que:

A psicomotricidade tem por objetivo maior fazer do indivíduo:

1. um ser de comunicação;
2. um ser de criação;
3. um ser de pensamento operativo, ou seja, a psicomotricidade leva em conta o aspecto comunicativo do ser humano, do corpo e da gestualidade.

Esses três passos nos ajudam a compreender melhor em quais aspectos a psicomotricidade contribui na alfabetização, nos explica que a criança começa a ser mais ativa seja na comunicação, ou seja, na criação de uma linguagem corporal, que é por sua vez um meio de relação da criança com o meio no qual está inserida.

Assim como afirma Bueno (2013, p. 32):

Em sua abordagem, por ser uma ciência relativamente nova em comparação às ciências que a originaram, a psicomotricidade tem o homem como objeto de estudo em seu corpo e engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde.

Ou seja, a psicomotricidade é de extrema importância na vida de um indivíduo, pois ela estuda e consegue compreender várias dificuldades que possa existir, seja ela uma simples dificuldade de saber aproveitar seu espaço ou alguma dificuldade de interação com o meio.

Bueno (2013) afirma que crianças de cinco anos possui a coordenação motora global desenvolvida, logo ela toma consciência do seu esquema corporal, e vai conseguir acompanhar e compreender os movimentos das partes de seu próprio corpo.

Nesse momento a criança consegue compreender o espaço que ela tem e que pode utilizar para o desenvolvimento de algumas de suas atividades cotidianas, seja de simplesmente abaixar para pegar um objeto caído no chão ou para abrir uma porta. Ou seja, nessa fase da vida a criança já tem uma organização espacial sendo desenvolvida.

Em relação a essa organização espacial Bueno (2013, p.217) afirma:

Contudo, a todo instante, a criança encontra-se em um espaço bem preciso e, à medida que vai dominando os seus movimentos, lhe é solicitado que se situe em relação aos objetos (por ex.: está sentada em uma cadeira), que situe seus objetos uns em relação aos outros (por ex.: o pincel está dentro do copo), que se organize em função do espaço de que dispõe (por ex.: a criança desenha um sol no canto superior da folha, uma casa no meio e uma árvore ao lado da casa).

Através dessa organização espacial que o ser humano consegue compreender o espaço que lhe é oferecido para cada tarefa. E na alfabetização de crianças essa organização é de extrema importância para que quando ela for escrever uma letra, ela saiba que a folha tem um espaço a ser utilizado e tem que ser respeitado para que possa ter uma boa serventia.

De acordo com Bueno (2013, p. 79), nessa fase a criança começa a dominar mais uma mão, conhecendo como direita e esquerda, dependendo assim da atividade que lhe será apresentada;

De acordo com Bueno (2013, p. 232):

As atividades motoras são controladas por um dos hemisférios cerebrais, considerado dominante. Algumas funções e operações estão sob a dominância direita, outras sob a dominância esquerda, de acordo com a estrutura do organismo humano.

Ou seja, através dessa noção conhecida como lateralidade a criança consegue definir qual mão é utilizada para escrever, comer ou escovar os dentes, pois através dessa diferenciação ela irá ter mais tranquilidade ao escrever, pois irá entender que as letras sempre começam da direita para a esquerda, e outras atividades que dependem da noção lateral.

Segundo Bueno (2013, p.79) “a criança salta com mais agilidade e habilidade ao alternar os pés”. Diante disso o autor mostra que a criança já tem uma “estruturação espaço temporal”, ou seja, ela já consegue saber o espaço e o tempo para que seu corpo possa executar algumas tarefas mais complexas.

Bueno (2013, p.236), afirma que:

É a capacidade de avaliar tempo-espaço, interagindo real e convencionalmente numa sucessão e em grandeza espacial. Dentro da organização espaço temporal estão incluídos o tempo, o espaço e o ritmo. Esse termo foi desenvolvido nos tempos iniciais da ciência psicomotora, a partir do momento em que os autores, quando se referiam ou ao tempo ou ao espaço, não conseguiam falar destes isoladamente, e, assim, passaram a usar o termo espaço temporal.

Podemos compreender que é uma capacidade que o ser humano adquire através das vivências e de regras ditas, pode até parecer que não irá influenciar na alfabetização, mas irá, e muito. Pois através dessa estruturação espaço temporal a criança saberá as atitudes a serem tomadas em cada momento. Como quando vai escrever ela tem que ter calma e ter noção que primeiro é uma letra e depois outra, se está lendo um livro, primeiro ela tem que ler o nome da história para depois abrir o livro.

De acordo com o RCN v. 1 (1998, p.28):

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

E é através de um trabalho contínuo que o professor consegue avaliar o aluno, pois uma criança que ontem não sabia pegar um lápis e hoje já pega, é um trabalho que deu resultado e querendo ou não ele conseguiu facilitar a alfabetização dessa criança. O professor também consegue registrar as capacidades desenvolvidas pelos alunos ao longo dos dias e de brincadeiras que ao mesmo tempo em que alfabetiza está ajudando no cotidiano da criança.

De acordo com Almeida (2009, p. 118):

Perceber a socialização e a coletividade é a busca da autonomia um dos maiores desafios da escola. Tornar a criança um indivíduo capaz de perceber seus atos e as consequências deles no meio em que vive tem sido a tarefa mais sublime da educação infantil.

Essa é considerada uma das missões mais complicada para os educadores, que é, através da psicomotricidade desenvolvida, a criança saiba compreender seus limites e o tempo determinado para cada coisa, facilitando assim no momento da alfabetização, pois para tudo precisa ter limites e um momento certo. Almeida (2009, p. 118) afirma que “as brincadeiras infantis e os jogos infantis precisam ganhar objetivo”.

Objetivo, no qual os professores já sabem, porém não passam para seus alunos, que através de uma simples brincadeira ele pode estar aprendendo ler ou escrever.

Segundo Le Boulch (1982, p.103):

A motricidade espontânea da criança, que depende das solicitações afetivas e emocionais, está sujeita ao princípio do prazer. A criança reage intensamente e totalmente em função de suas necessidades imediatas.

Enfim, no momento no qual a criança perceber que tudo aquilo que o professor diz ser uma simples brincadeira pode estar sendo um meio de ela saber agir de uma forma na qual os objetos não caem com facilidade de suas mãos, que consegue escrever a primeira letra do seu nome e já come sozinho, nesse momento essa criança irá entender o motivo pelo qual o professor a deixou brincar. E entenderá que brincar movimentando o corpo pode significar muito para seu desenvolvimento.

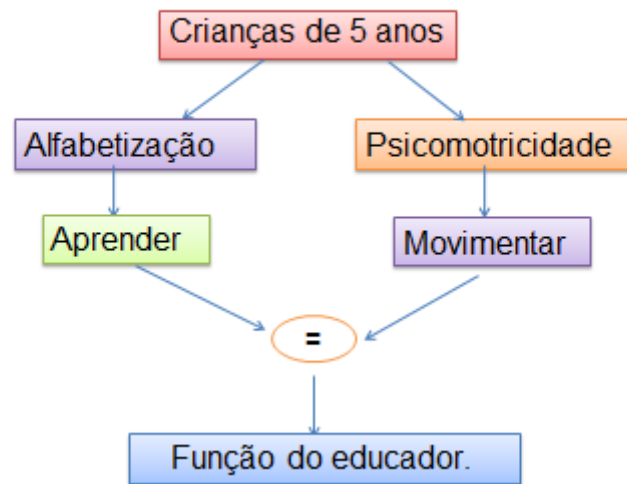


Figura 1. Alfabetização e Psicomotricidade: aprendendo e movimentando
Fonte: Elaborado pelas autoras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.3 MÉTODO

3.3.1 Método de Abordagem

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 27) “Em seu sentido mais geral, método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou resultado desejado”.

O trabalho será feito através da abordagem dedutiva com a intenção de discutir a questão da importância que tem o desenvolvimento da coordenação motora para as crianças e o processo de alfabetização.

De acordo com Soares (2003, p. 23), “A essência da dedução está na relação lógica estabelecida entre as proposições e a conclusão”.

3.3.2 Tipo de Pesquisa

O tipo de estudo utilizado será o descritivo, pois segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61) “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

3.1.3 Instrumento de Coleta de Dados

O tipo de instrumento de coleta utilizado será a entrevista.

A entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente os pesquisadores em ciências sociais e psicológicas. Eles recorrem à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por

certas pessoas. Esses dados serão utilizados tanto para o estudo de *atos* como de casos ou de opiniões (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 51).

3.1.4 Locus da Pesquisa

A entrevista será realizada na cidade de São Sebastião do Paraíso, localizada no Sul de Minas Gerais, município com aproximadamente 70.000 Habitantes, contendo 12 Escolas Particulares, 11 Escolas Estaduais, 12 Escolas Municipais.

3.1.5 Universo da Pesquisa

Será realizada uma entrevista com professores da rede particular e municipal de São Sebastião do Paraíso que tenham matriculados alunos com 5 anos de idade.

3.1.6 Amostragem

Foram convidados a participar da entrevista dois professores da rede particular e dois professores da rede municipal, docentes de turmas de alunos com 5 anos de idade, que atuam em São Sebastião do Paraíso.

De acordo com Gonçalves (2005), nesse tipo de amostra, os sujeitos sociais são privilegiados desde que apresentem os atributos de que o pesquisador necessita para sua investigação. Para Gonçalves (2005, p.117), “a definição da população-alvo tem uma influência direta sobre a generalização dos resultados”.

Gonçalves (2005, p. 118) cita que: “O pesquisador deve se preocupar com o tamanho e a qualidade da amostra, entendida como “um subconjunto de indivíduos da população-alvo, sobre o qual o estudo será efetuado”.

3.1.7 Procedimentos Éticos

Para a realização dos procedimentos éticos far-se-á uma pesquisa na qual serão envolvidos seres humanos e por isso o projeto será encaminhado ao Núcleo Interno de Pesquisa – NIP da Faculdade Calafiori para que possa ser avaliado, acompanhado de um protocolo de Livre Consentimento.

3.1.8 Planejamento de Análise dos Dados da Pesquisa

Na análise dos dados, seguiremos três aspectos ou passos propostos por Bardin (2004):

- 1) a pré-análise;
- (2) a exploração do material;
- (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS

A apresentação e a análise dos resultados desta pesquisa serão relatadas no item 4.1, onde será feita a apresentação dos participantes das entrevistas, professoras que atuam na rede particular e pública com crianças de cinco anos de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais.

Já no item 4.2 iremos apresentar a categoria de análise que colaboram para responder aos questionamentos que norteiam nosso trabalho.

4.3 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

4.3.1 As Professoras Regentes

Todas as professoras nos receberam muito bem. Diante das perguntas apresentadas buscaram respondê-las de forma clara e objetiva. Utilizou-se como legenda as letras A, B, C e D para designar as professoras que participaram da entrevista.

A professora A da rede particular é formada em Letras, e Pós-Graduada em Psicopedagogia e Gestão Educacional.

A professora B da rede particular é formada em Pedagogia, e Pós-Graduada em Alfabetização e Educação Infantil e cursa Mestrado em Educação.

A professora C da rede pública, é formada em Letras, e Pós-Graduada em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar.

A professora D da rede pública é formada no 3º Magistério e Pedagogia, e cursa Pós-Graduação em Inclusão.

A entrevista foi muito importante para o nosso trabalho, pois foi possível verificar como são realizadas atividades com crianças de cinco anos, durante o processo de alfabetização que tenham dificuldades, verificar quais são as suas características e as contribuições que a Psicomotricidade traz para auxiliar nesse processo de alfabetização.

4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Tomando-se as falas das entrevistadas A, B, C e D de escolas da rede pública e particular de São Sebastião do Paraíso, foi constituída uma categoria de análise com subcategorias, conforme pode ser averiguado a seguir.

Categoria 1: Alfabetização, Psicomotricidade e aprendizagem

- Conhecimento das professoras sobre a coordenação motora global e fina;
- O papel do trabalho do professor com crianças que tem dificuldade;
- Quanto as características cognitivas das crianças com dificuldade de coordenação;
- Possíveis influências das atividades de coordenação motora no processo de ensino aprendizagem;
- Percepção e trabalho com alunos com dificuldades na coordenação;
- Capacidades desenvolvidas durante a formação profissional a fim de lecionar para crianças que tem dificuldade;
- Psicomotricidade: contribuições das aulas de educação física para o desenvolvimento das crianças.

4.2.1 Categoria 1: Alfabetização, Psicomotricidade e Aprendizagem

- Conhecimento das professoras sobre a coordenação motora global e fina

A professora A nos disse que a coordenação motora global é o movimento dos maiores membros do corpo, é quando a criança movimentar braço e perna, logo a coordenação motora fina envolve os menores membros do corpo, como exemplo os dedos das mãos.

A coordenação motora global envolve os movimentos dos grandes músculos, como: braços e pernas. Já a fina envolve os movimentos dos dedos.

Bueno (2013, p. 32) afirma que como a Psicomotricidade é uma ciência que estuda o corpo do homem em movimento, ele necessita de uma harmonia entre o psíquico e o motor para que assim ele possa praticar os movimentos desejados.

A professora B relatou que a coordenação motora global acontece quando a criança, já tem uma noção de espaço para se movimentar e de tempo do seu corpo até determinado objeto, já a coordenação motora fina é quando a criança utiliza a suas habilidades já desenvolvidas auxiliadas pela coordenação motora global para desenvolver outras competências, mas que dessa vez utiliza membros menores. Ela ainda afirma que:

A coordenação motora fina eu entendo que é aquela que a criança consegue pegar no lápis e já tem uma habilidade para isso, e a coordenação motora global é aquela que a criança já tem um pouco de noção de pegar no lápis, de pegar no giz, onde ele já desenvolveu essa habilidade.

O aluno precisa realizar um gesto para pegar um objeto ou outro, e para que isso aconteça é necessário movimentar seus membros, sua visão e seu corpo partindo daí ele desenvolve uma noção de espaço usando seu corpo como ponto principal. (BUENO, 2013).

Quanto à professora C ela nos relatou que a coordenação motora global necessita de treinamento para que os movimentos possam ir se aperfeiçoando no decorrer do tempo. Ela relacionou o treinamento da coordenação com o treinamento de um atleta, por exemplo, um nadador; eles precisam treinar para fortalecer os músculos. No caso a criança, também precisa treinar mão e braço para prepará-los à prática da escrita. Já a coordenação motora fina é quando a criança já está habituada para escrever corretamente, ela consegue utilizar o espaço do caderno para a escrita.

A coordenação global é física, a criança precisa da coordenação para escrever, antigamente começávamos trabalhando com tesoura para recortar jornal ou enrolando jornal. A criança vai se desenvolvendo, mas precisa treinar, pois o atleta treina para o salto, para a natação, é a mesma coisa com a criança. Precisa treinar a mão e o braço a fim de trabalhar os músculos e, assim, conseguir escrever. A coordenação fina é quando a criança já tem hábito de escrever e já consegue fazer a letra cursiva, por exemplo, com perfeição e ela já tem o músculo preparado para escrever certinho na linha.

Os movimentos refinados são realizados de uma maneira precisa, em que o aluno vai adquirir habilidade para se movimentar, logo, os movimentos contínuos

são movimentos repetidos que a pessoa faz durante determinado tempo como nadar, correr, escrever, entre outras atividades (GALLAHUE, 2005).

A professora D citou que na coordenação motora global as crianças já trazem muitas vezes de suas casas e ela percebe isso no momento em que as mesmas estão brincando no recreio. Assim, percebe-se que a coordenação motora fina está sendo bem desenvolvida quando ela aplica atividades de escrita e o aluno consegue pegar no lápis de forma correta.

A coordenação global já é uma coordenação que eu sinto que a criança já traz uma bagagem de casa e vem com uma coordenação. No brincar você percebe a coordenação dela, e a fina já é o pegar no lápis.

Gallahue (2005, p. 61) cita que “o estágio maduro na fase de movimentos fundamentais é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados”.

- O papel do trabalho do professor com crianças que tem dificuldade

A professora A disse que os professores devem estimular a criança e ao mesmo tempo fazendo a intervenção para que ela possa ter um bom desempenho durante as aulas.

Estimular para que a criança tenha um bom desempenho no desenvolvimento da coordenação motora fina de modo eficiente, e ao mesmo tempo ela ter intervenção. Se ela tiver alguma dificuldade dar um suporte.

De acordo com Gallahue (2005, p. 514):

O professor, então, interrompe o grupo, e o modelo é apresentado novamente, juntamente com comentários gerais relativos a problemas que o grupo, como um todo possa estar encontrando. Em seguida, o grupo é envolvido em atividade que incorpore essas habilidades. O professor circula entre os aprendizes e auxilia quem tem dificuldade na execução eficiente das habilidades.

A professora B relatou que ela tinha alguns alunos com dificuldades na escrita e utilizou como método algumas brincadeiras e atividades como massinha, areia, giz de cera, lápis de cor de várias espessuras, e aos poucos ela ia auxiliando os alunos com dificuldade.

Eu na sala de aula tenho alguns alunos com dificuldade. Brincávamos com massinha, com areia, molhando um pouco a areia para fazer com que eles construíssem alguma coisa como uma casinha. Mas o que mais utilizávamos era a massinha. Pegava o giz, por ser grosso, usava mais com eles e ia mudando de fase e depois a gente começou a pegar com o lápis de cor, que era um pouco mais grosso, e depois com alguns mais finos. Eu tentava ajudar a criança a desenvolver essa coordenação.

Existem crianças com dificuldades de aprendizagem, seja na escrita, na leitura, essas que temos por preocupação ajudar por meio de planos de reabilitação, através da intervenção e de processos diagnósticos, observando o seu desempenho durante atividades diárias (FONSECA, 2012).

A professora C cita que o papel do professor deve estar atento a todo o momento as possíveis dificuldades expressadas pelos alunos, para que assim quando necessário procure atividades que possam sanar as dificuldades dos alunos. É importante também comentar que a professora cita que a coordenação não seja tão importante como o aprender a ler e escrever.

Existe um tanto de atividades que a gente pode fazer com os alunos que vai ajudar eles a desenvolver esses músculos. É uma questão de musculatura mesmo, e algumas crianças tem mais dificuldades que as outras, mas existem muitas atividades que nós podemos fazer com a criança para desenvolver. Quando a criança tem mais dificuldade a gente persiste, troca de atividade até descobrir qual vai ajudar, qual vai melhorar, embora as vezes a coordenação não seja tão importante quanto a criança aprender a ler e escrever corretamente.

Gallahue (2005, p. 512) afirma:

[...] o professor apresenta problemas na forma de questões ou desafios. Essas questões enfatizam menos o desenvolvimento de padrões motores e mais desenvolvimento de habilidades, ajudando o aprendiz a fazer uma série de pequenas, mas importantes, descobertas.

A professora D relata que o trabalho dela é feito individualmente com crianças que tem dificuldade, geralmente uma vez por semana em um período de 50 minutos

ela fica junto com o aluno e desenvolve atividades de acordo com a dificuldade do mesmo.

O que eu trabalho com crianças que tem dificuldade de coordenação é um trabalho individual. Eu vou observando a criança e tenho um privilégio de trabalhar em uma escola em que nós temos um período, uma vez por semana de 50 minutos. Aquela criança que tem alguma dificuldade nós temos os 50 minutos para ficar acompanhando, então ficando junto ali com a criança eu vou descobrindo, eu faço um trabalho diferenciado de acordo com a sua dificuldade.

Fonseca (2012, p. 278) cita que a função do mediador está basicamente em sugerir, guiar, promover e não meramente comandar, desenvolvendo um trabalho cooperativo com a criança ou com o grupo, conforme as necessidades.

- Quanto às características cognitivas das crianças com dificuldade de coordenação

A professora A nos relatou que a principal característica de uma criança com dificuldade de coordenação é a lentidão. Ela apresenta um atraso de desenvolvimento em relação às outras crianças, e já teve casos em suas aulas em que o intelecto é avançado, mas a criança é lenta ao escrever.

Lentidão, um atraso de desenvolvimento assim em sala de aula em relação com as outras crianças, a maioria, porque eu já tive casos de crianças que tem dificuldade de coordenação motora, principalmente a fina, mas tem o intelecto avançado, porém o perfil é a lentidão.

Fonseca (2012, p. 271) afirma que:

As dificuldades de aprendizagem, conseqüentemente, sugerem que o cérebro e as suas unidades funcionais se encontram disfuncionais, até o ponto de impedir a organização psicomotora, perceptiva ou cognitiva.

A fala da professora B é contrária a fala da professora A, pois ela disse que teve crianças com dificuldades e as características delas eram visíveis no momento

da escrita, pois não conseguiam escrever em linha reta, não tinha uma noção do espaço entre uma linha e outra, ou escreviam grande demais ou pequeno demais.

Eu já tive criança com essas dificuldades e as características dela, principalmente na alfabetização, quando a gente pedia para elas escreverem no caderno e iam descendo, como a gente fala: “descendo o morro”. Eles não tinham uma coordenação de começar no início do caderno e ir até o final. Eles desciam o morro, então nós usávamos o caderno listrado para eles terem um pouco de noção de espaço, onde eles iam escrever, mas a gente utilizava mesmo alguns jogos para ter noção de espaço, de noção de como está descendo muito, subindo muito, está escrevendo muito grande ou muito pequeno a letra. Nós utilizávamos isso na sala de aula.

Fonseca (2012, p. 274) cita que:

Os processos envolvidos na Psicomotricidade, e naturalmente na aprendizagem simbólica (leitura, escrita e cálculo), implicam todas as três unidades funcionais cerebrais por Luria, cuja dinâmica se reorganiza a medida que a proficiência se vai obtendo.

A professora C cita que existem várias características cognitivas e que não é fácil descobri-las no primeiro momento por isso é de grande importância que o docente converse, observe e interaja com o aluno no momento das atividades, pois assim ela conhecerá de perto as reais dificuldades e características deste aluno.

É difícil a gente saber quais são as características cognitivas tem algumas doenças que a gente sabe que dificulta a coordenação, mas tem criança que aprende muito rápido, muito bem e que às vezes não conseguem escrever na linha, não consegue traçar uma letra bem traçada. Então essa é uma questão que tem que prestar muita atenção na criança tem que entender bem elas para poder entender qual a dificuldade, como e o que trabalhar para ajudar.

Fonseca (2012) afirma que cada aluno tem um perfil e que devemos valorizar, renovar aumentar os estímulos, essas são algumas medidas a serem tomadas para verificar de perto as características do aluno.

A professora D cita que existem várias características como timidez, dispersão, dificuldades de raciocínio e dificuldades com o traçado da letra e que é no

dia a dia que você vai observando a criança para saber qual a dificuldade que ela apresenta.

As características que ela traz, são tantas, algumas são dispersas, algumas são tímidas, tem dificuldade de raciocínio. Já passaram tantas crianças por mim, e assim para coordenação a criança que tem dificuldade com traçado da letra. Às vezes você ficando ali com ela você vai observando não só no individual mesmo durante as aulas, e as vezes ela precisa de um lápis mais grosso, para ela segurar tudo isso assim influencia na coordenação e é relativo. É no dia a dia que você vai observando para estar ajudando.

Fonseca (2012, p. 283) cita que:

O diagnóstico deve aprofundar a análise das características do potencial de aprendizagem, não no sentido atual e imutável do mesmo, mas sim no sentido futuro, depois da aplicação de programas de facilitação de desenvolvimento. O que importa é visar a plasticidade do potencial, ampliar os seus parâmetros de realização, estimular as modalidades preferenciais para modificar a estrutura cognitiva, reforçar o estilo de aprendizagem próprio de cada criança etc.

- Possíveis influências das atividades de coordenação motora no processo de ensino aprendizagem

A professora A relata que a criança que já tem uma coordenação motora fina desenvolvida tem mais facilidade no raciocínio lógico e na criatividade.

Principalmente na parte de memorização e criatividade. Eu vejo que a criança que consegue ter um bom desenvolvimento nessa coordenação motora fina, principalmente, ou até na coordenação motora em geral é uma criança mais criativa. Ela tem um raciocínio lógico melhor.

Fonseca (2012) relata que a mão é um órgão que mantém relação com o mundo exterior, ela será utilizada como um dispositivo essencial para o desenvolvimento psicológico da criança.

A professora B cita que utilizava a corda ou traçados feitos de giz no chão para que as crianças passassem por cima para ter noção de espaço, lateralidade e

equilíbrio. É importante lembrar que ela não gosta de utilizar atividades pontilhadas nas quais a criança tem que contornar com o lápis.

Essas atividades eu fazia, principalmente os jogos. Eu passava um traçado no chão, ou ela tinha que andar por cima ou ela tinha que passar o dedinho no chão. Eu não utilizava e não gosto de utilizar aqueles traçados que algumas professoras usam para coordenação, por exemplo, tem uma listra, um número, aqueles trançadinhos, a criança vai lá e passa por cima. Eu não gostava de utilizar isso, eu colocava no chão uma corda, ele tinha que passar por cima para ter noção de espaço lateralidade, mas não usava no papel para eles fazerem esse traçado não.

Fonseca (2012, p. 267) ressalta: “A relação esquerda-direita foi fundamental a civilização porque, sem o domínio de uma direcionalidade, não haveria possibilidade de aprendizagem simbólica e de apropriação e expressão de um código”.

A professora C relata que se a criança consegue ler e escrever a coordenação motora global e fina não é tão importante para o ensino aprendizagem.

Eu acho que não influencia não, a gente tem que trabalhar porque a criança precisa escrever, mas se ela aprendeu a ler e escrever já está bom. Só precisa ficar trabalhando se tiver dificuldade em escrever uma letra ou outra.

Fonseca (2012, p. 270) cita que:

A nossa perspectiva, é basicamente, a seguinte: acreditamos que a Psicomotricidade, quando bem elaborada e bem estruturada, pode constituir um meio privilegiado de prevenção e intervenção nas dificuldades da aprendizagem, e, em relação a muitas outras crianças, pode ser um meio adequado para otimizar os seus potenciais de aprendizagem.

Nós pensamos que a Psicomotricidade é de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo por mais que ele já saiba ler e escrever precisamos de um complemento para aperfeiçoar as habilidades motoras, nas quais poderá auxiliar no ensino aprendizagem.

A professora D cita que a coordenação interfere muito no ensino aprendizagem, já que se mal desenvolvida a criança tem dificuldade seja na leitura ou escrita, e se a criança tem a coordenação bem desenvolvida ela tem mais facilidade de aprendizagem.

A coordenação motora é o princípio, se a criança tem uma boa coordenação ela não tem dificuldade na aprendizagem e a partir do momento que a criança tem dificuldade de coordenação a aprendizagem fica difícil.

De acordo com a afirmação da professora D podemos compreender que se a criança tem dificuldades ao pegar no lápis ela pode apresentar mais dificuldade ao aprender a ler e a escrever

Bueno (2013, p. 79) cita que:

A coordenação viso-motora está em desenvolvimento, sobretudo a dissociação manual e digital: segura o lápis com mais segurança, mostrando os progressos neuromotores quando desenha traços retos, também conseguindo fazer círculos e quadrados.

- Percepção e trabalho com alunos com dificuldades na coordenação

A professora A diz que muitas vezes é fácil identificar o aluno com dificuldades seja no traçado da letra ou até mesmo na desorganização dos materiais escolares, e que os próprios colegas de classe muitas vezes conseguem ajudar algum aluno que tenha dificuldade em realizar alguma atividade.

É nítido, assim, o traçado da organização deles, em relação ao material deles, pois eles têm dificuldades em organizar. Eu fico mais atenta e mais próxima desse aluno e faço esse acompanhamento constante. Buscar esse apoio com a turma. Porque os alunos conseguem sanar as dificuldades dos colegas muitas vezes mais rápido que o professor.

Fonseca (2012, p. 206) relata que:

A criança dispráxica apresenta uma disfunção psicomotora normalmente caracterizada por perturbações da esfera motora mais corticalizada. Os sinais de descoordenação mais característicos são as dismetrias, que retratam a inadaptação, as distancias e os movimentos exagerados e mal-enibidos (...).

A professora B cita que conseguia observar as dificuldades com mais clareza no momento em que pedia para seus alunos escreverem no caderno e algumas vezes eles escreviam torto e não tinham noção do tamanho da letra. Geralmente a

professora deixava o aluno se desenvolver sozinho, ela explica a atividade e observa como seria o desempenho do aluno. Aos poucos ela ia fazendo a intervenção para o melhor aproveitamento na atividade, seja ela com massinha, lápis de cor, entre outros.

Geralmente elas demonstram na brincadeira ou até mesmo no caderno, quando vamos escrever alguma coisa principalmente. Como eu trabalhei com alfabetização pedíamos para eles escreverem, eles escreviam tudo torto, não tinham noção de espaço, não sabiam se era muito grande ou se era pequeno. Eu ajudava eles a desenvolver, ter o tempo deles, se o professor pega na mão dele e ajuda ele escrever, fica colocando linha para ele, uma hora ele não vai ter o professor ali para ajudar, então a gente deixava ele desenvolver mesmo, desenvolver a massinha dele, que movimenta os próprios dedos dele. Se ele visse que estava errado, ele mesmo mudava o jeito de pegar no lápis, não pegávamos o lápis e colocava não mão dele de maneira correta, ensinávamos ele mesmo fazer isso. Então desenvolvíamos algumas técnicas de massinha, ou então nós vamos brincar de fazer as letras com massinha, onde ele tinha que se desenvolver. Deixávamos a própria criança se desenvolver no seu tempo, assim, ela vai tendo uma coordenação melhor.

O aluno deve ser levado a praticar novas experiências nas quais ele possa aprender a diferenciar formas, volumes, espessuras, tamanho, peso e quantidade, para que ele possa ter noção dos objetos que ele tem contato (Bueno, 2013).

A professora C cita que ela utilizava bastante jogos, brincadeiras e atividades, geralmente na alfabetização, fazendo a mediação e observando o traçado de cada aluno para descobrir determinadas dificuldades.

Utilizávamos bastantes jogos e brincadeiras, principalmente no início da alfabetização, para ligar uma palavra a outra, uma sílaba, uma palavra a um desenho, e é pelo traçado da criança que a gente já sabe se ela tem alguma dificuldade. Trabalhando com jogos e atividades manuais como recorte, quando traça letras, quando tem que colar algo no caderno, enfim, são várias atividades que dá para trabalhar com as crianças.

Os jogos educacionais são utilizados para melhorar habilidades motoras, eles auxiliam no desenvolvimento do indivíduo, é um meio utilizado para refinar os movimentos e reforçar as habilidades (GALLAHUE 2012).

A professora D relata que gosta de observar os alunos na hora do recreio, ela observa a maneira em que eles utilizam os materiais escolares, e que já utilizou alguns métodos como cordas para a criança passar em cima, sem a criança perceber ela conseguiu desenvolver o equilíbrio e a noção de espaço. É importante ressaltar que a professora gosta de desafios, então ela vai procurando meios para ajudar alunos com dificuldades, ela citou um exemplo de um aluno que tinha e que não conseguia escrever no caderno normal de linha, a mesma deu a ele uma cartolina e um canetão e o deixou a vontade, tempo depois ela reduziu a folha pela metade, em seguida o entregou uma folha de A4 e fez traços para que ele tentasse escrever sem sair da linha, sem perceber ele já estava pronto para utilizar o caderno corretamente, então o que o aluno precisava era de um tempo para ele se adaptar.

Eu gosto de observar muito na hora do recreio e o que me chama muito atenção são as brincadeiras durante as aulas. Você percebe também até a maneira da criança se portar com o material escolar. Durante a aula já aconteceu um caso de uma criança onde eu não estava conseguindo descobrir a dificuldade dela. Então na hora do recreio peguei uma corda e coloquei no piso para criança andar em cima. Ela não conseguiu, eu peguei a corda e pedi para ela pular, ela não saiu do lugar. Então é através de experiências que você vai tentando de tudo para ajudar a criança.

Muitas vezes, o aluno não consegue executar as tarefas do seu cotidiano escolar pela falta de instrução de como se situar em determinado espaço.

(...) não basta conhecer intelectualmente as partes do corpo, ter um bom esquema corporal, se não tenho consciência das possibilidades desse corpo, conhecimento esse adquirido através do desenvolvimento perceptivo, intitulado aqui como consciência corporal (BUENO, 2013 p.171).

- Capacidades desenvolvidas durante a formação profissional a fim de lecionar para crianças que tem dificuldade

A professora A relata que o lúdico é essencial para se tratar com crianças que tem dificuldades de aprendizagem, é importante ressaltar que a professora nos disse que cada criança tem o seu perfil, e a cada dificuldade encontrada ela procura ajuda com terapeutas e estuda para acompanhar esse desafio.

O lúdico é essencial, conforme é o caso eu busco suporte com o terapeuta ocupacional. Ele tem atividades específicas para cada criança e para cada dificuldade, porque por mais que na escola já tenha esse suporte, chega um momento que essa dificuldade pode estar além, e a gente procura a família e encaminha o aluno para o especialista. Quando a família não consegue encontrar o Terapeuta ocupacional a gente procura uma parceria com a terapeuta ocupacional que vai dar um suporte. É um desafio, principalmente com crianças com dificuldades na aprendizagem em si, porque cada um tem um perfil e é um desafio constante, a cada dificuldade que eu me deparo é um novo estudo.

Fonseca (2012, p. 285) cita:

Em vez de iniciar a terapêutica pelas áreas fracas, com a intenção de rapidamente superar as dificuldades, a intervenção deverá começar por conquistar a maior reserva emocional possível, evitando situações de frustrações e de regressão. A planificação das tarefas deverá ter em conta o perfil intraindividual, de forma que se proporcione um reforço do EU, da criança, que deve consolidar-se por meio de situações de sucesso garantido.

Logo a professora B cita que hoje em dia é normal uma criança ter dificuldade, pois elas passam a maioria do tempo na frente do computador, celular, televisão, videogames e não tem muito contato com alguns jogos ou até mesmo brincadeiras que possam auxiliá-las no desenvolvimento da coordenação motora fina, principalmente que auxilia na escrita, tornando-se uma pessoa sedentária. Assim, com o decorrer do tempo, ela vai apresentar dificuldade em alguns movimentos e conteúdo que são necessários para o cotidiano escolar.

Sim, porque até nos meus estudos a gente estudava a parte crianças com dificuldades. Hoje é normal as crianças terem dificuldades porque até mesmo elas não têm muito contato com massinha, esses tipos de brincadeiras assim, que ajuda na coordenação.

Gallahue (2013) afirma que as crianças que não praticam esportes, atividades físicas reprimem o desenvolvimento motor, na maioria das vezes são aquelas que passam seu tempo no computador e assistindo televisão, desenvolvendo assim hábitos de sedentarismo.

A professora C diz que é muito difícil lecionar para crianças com dificuldades, principalmente porque ela está no fim de sua carreira profissional, mas se aparecer algum aluno com dificuldade ela se adapta a ele, tenta ajudá-lo e resolver da melhor

maneira possível. “Se pegar uma criança com dificuldade a gente dá um jeitinho, a gente acaba se adaptando aquela dificuldade e resolve da melhor maneira possível”.

Fonseca (2012) ressalta que para lecionar para crianças com dificuldades na aprendizagem requer um estudo aprofundado do seu perfil, para que assim possa tomar as decisões necessárias em relação ao conteúdo, métodos, recursos que poderá utilizar para sanar a dificuldade desta criança.

Já a professora D nos disse que ela se sente preparada para lecionar para alunos com dificuldades até mesmo porque ela gosta de desafios. Ela ressalta que é difícil citar o que ela faz para ajudar seus alunos, pois ela tenta de tudo com a criança para sanar a dificuldade que ela está.

Eu me sinto preparada! Eu gosto de desafios, quando chega uma criança para mim desse jeito. Eu vou contar um caso da minha escola, no ano passado essa criança estava no outro primeiro ano, não era comigo não, e com muita dificuldade de aprendizagem não pode ficar retido. Foi para o 2º ano, mas é uma pena porque você vê que a criança fica perdida. Então esse ano pediram para ela ficar na minha sala para ela pegar o ritmo, eu acho até difícil falar para você o que eu fiz, porque eu vou usando todas as estratégias até uma dar certo. Não dá certo de um lado eu vou do outro e graças a Deus hoje ela está lendo e escrevendo. Agora ela está pronta para ir para o 2º ano.

Fonseca (2012, p.291) cita que:

A criança como ser humano é um ser aberto à mudança, deficiente ou não deficiente, pode modificar-se por efeitos da educação e da reabilitação e, ao mudar a sua estrutura de informação, formação e transformação do envolvimento, pode adquirir novas possibilidades e novas capacidades.

- Psicomotricidade: contribuições das aulas de educação física para o desenvolvimento das crianças

A professora A nos disse que as aulas de educação física são essenciais para o desenvolvimento dos alunos, ela cita que as aulas deveriam ser período integral para que as crianças pudessem ter aula de educação física todos os dias, principalmente aqueles que têm muita dificuldade na aprendizagem, por exemplo, de fazer o traçado da letra, seria trabalhada durante essas aulas a coordenação motora fina, a psicomotricidade em geral.

A Educação Física é essencial, mas eu ainda vejo que nosso sistema não é completo, porque eu acho que o ideal seria ter educação física todo dia. Porém como as crianças só tem meio período, então a carga horária extrapola. Então o ideal seria período integral para que elas pudessem ter esse desenvolvimento da psicomotricidade todo dia. Então o que acontece? Acaba que o professor quer dar essa atenção especial para esse aluno todo dia, principalmente esse que tem dificuldade na aprendizagem por conta da coordenação motora fina, que tem que ser um trabalho constante e de rotina. Então acaba que é pouco tempo para sanar as dificuldades das crianças.

Bueno (2013) cita que as atividades dadas na escola devem trabalhar todo o corpo, em seguida será trabalhado pequenos músculos que irão influenciar em atividades que necessitam de destreza, velocidade e precisão esses elementos vão auxiliar no desenvolvimento de uma boa escrita com a qualidade da coordenação motora fina.

Logo a professora B relata que também acha muito importante as aulas de educação física para o desempenho do aluno, não só o professor de educação física deve trabalhar a psicomotricidade, mas também o professor em sala de aula principalmente a lateralidade, noção de espaço, jogos, brincadeiras, pois é um trabalho contínuo, as aulas de educação física devem ser de acordo com o conteúdo dado em sala para que faça sentido para o aluno para que ele possa conseguir se desempenhar melhor.

O professor em sala de aula também pode fazer algumas atividades de lateralidade com os alunos. Eu trabalhava muito com os alunos, mas em forma de jogo, em forma de brincadeira, noção de espaço até mesmo de coordenação como andar com um pé só, andar com os dois, para eles terem essa noção na educação física. Geralmente é uma vez por semana para ele trabalhar essa questão de psicomotricidade. Só uma vez na semana não vai adiantar muito, então o professor tem que continuar isso dentro de sala de aula.

Bueno (2013, p. 218) afirma que: “O exercício psicomotor em relação com o espaço terá por meta permitir ao sujeito tomar consciência dessas noções da maneira mais completa possível”.

A professora C, apesar de afirmar anteriormente que a psicomotricidade não auxilia no processo de alfabetização, nesse momento da pesquisa ela relata que as

aulas de educação física são muito importantes para o desenvolvimento do aluno. É na aula que eles vão desenvolver o físico, junto com a psicomotricidade que vai auxiliar na alfabetização em sala de aula.

A Psicomotricidade quando ela é bem estruturada, ela auxilia e ajuda na prevenção e intervenção das dificuldades de aprendizagem dos alunos, é um meio muito utilizado por professores que estão sempre buscando realçar os potenciais de seus alunos (FONSECA, 2012).

A professora D disse que gosta muito das aulas de educação física, e se ela percebe que algum aluno está com dificuldade ela pede para que o professor de educação física trabalhe com a sala toda, principalmente a lateralidade. Nas aulas de educação física que ela observa o desenvolvimento dos alunos, pois eles têm prazer em realiza-la, ela cita que o professor de sala de aula e a educadora física devem manter contato direto para estar conversando, e um repassando para o outro a dificuldade que os alunos estão.

Eu gosto muito das aulas de educação física. Eu sou exigente com o professor de educação física, porque na aula de educação física a criança tem prazer em fazer, mas não é chegar lá e jogar uma bola ou qualquer instrumento da educação física para dar certo, tem que ter um planejamento. A professora de educação física também não vai adivinhar a dificuldade do aluno, até porque ela fica 50 minutos uma vez ou duas por semana, então por isso eu sempre estou pedindo e orientando.

Fonseca (2012, p. 160) afirma que:

Lateralização é por consequência, sinônimo de diferenciação e de organização. O hemisfério esquerdo controla o lado direito do corpo, enquanto o hemisfério direito controla o lado esquerdo. Primeiro em termos sensório-motores, posteriormente, em termos perceptivos e simbólicos. A especialização hemisférica das funções é efetivamente necessária para a eficiência dos processos cerebrais. Uma boa lateralização é o produto final de uma ótima maturação.

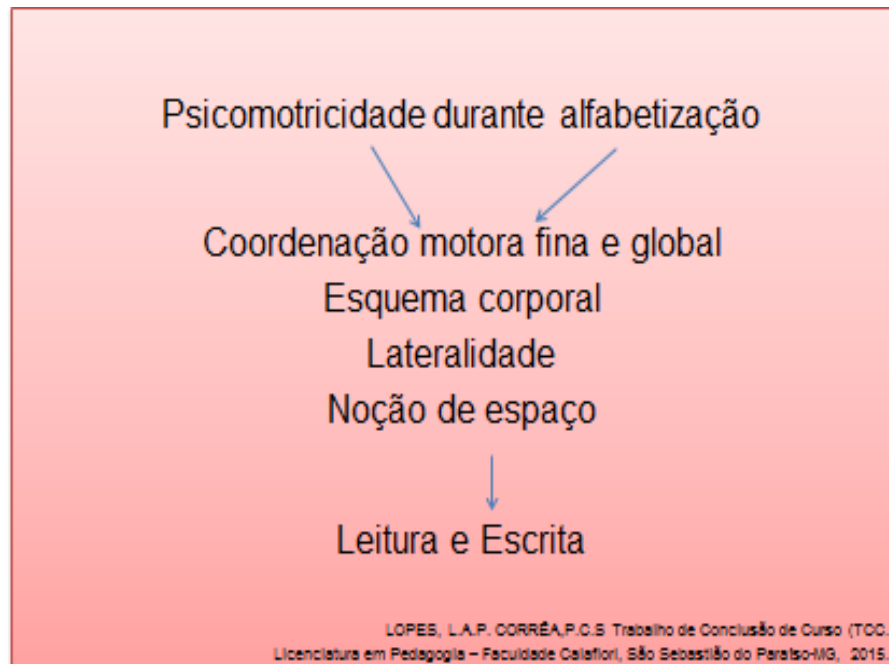


Figura 2. Psicomotricidade durante alfabetização
Fonte: Elaborado pelas autoras

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo estudar a importância de atividades que auxiliam no desenvolvimento da psicomotricidade e suas contribuições para o processo de alfabetização de crianças de 5 anos.

Através de estudo em livros, artigos, escritos científicos concluímos que tanto a alfabetização quanto a psicomotricidade são importantes para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

É durante a educação infantil que as crianças desenvolvem o raciocínio e seu esquema corporal é um momento de muitas novidades, pois ela conhece o mundo da leitura e da escrita, através da estimulação da imaginação e convívio com o próximo no dia a dia.

A coordenação motora global e fina são atividades psicomotoras que vão preparar e desenvolver as habilidades das crianças para alfabetização são capacidades que aperfeiçoarão através do movimento dos grandes e pequenos músculos. Sendo que a coordenação motora global geralmente começa ser desenvolvida antes da coordenação motora fina, pelo fato da necessidade de ser trabalhado inicialmente os movimentos amplos no qual a criança irá movimentar-se adequadamente de acordo com o espaço, já a coordenação motora fina será bem desenvolvida se antes houve uma boa preparação dos pequenos músculos.

Algumas atividades podem ser utilizadas para o melhor desenvolvimento do cognitivo e físico da criança no momento da alfabetização, e estes devem ser bem trabalhados pelo professor, para que futuramente a criança não venha a ter dificuldades de aprendizagem, no caso do professor perceber algum aluno com dificuldades deverá fazer a intervenção podendo ser ela através de jogos ou brincadeiras.

Os benefícios da psicomotricidade estão interligados desde o desenvolvimento cognitivo até o motor, logo a alfabetização é baseada na língua escrita, na compreensão da expressão, e decifração de códigos, no qual a

alfabetização só irá acontecer quando a criança estiver preparada para receber toda essa bagagem de informações.

Na educação Infantil a criança deve ser bem preparada para que futuramente no ensino fundamental ela não venha a ter dificuldades seja ela na leitura, ou escrita. Sendo de grande importância que o professor aproveite tudo aquilo que ela já traz de bagagem e faça sentido, assimilando assim todo conteúdo.

O quadro abaixo mostra algumas valências motoras e atividades que podem ser trabalhadas quando as crianças de cinco anos de idade demonstram práxia e apráxia:

Quadro 1. Desenvolvimento e Aprendizagem

Valências Motoras	O trabalho para o desenvolvimento da Psicomotricidade	Práxia	Apráxia
Lateralidade	Futebol de botão, pular cordas	Diferenciação do lado direito ou esquerdo	Letras espelhadas
Equilíbrio	Estátua, pular amarelinha	Postura ereta	Manter-se descoordenado
Esquema Corporal	Bambolê, pega-pega	Reconhecer partes do corpo	Desconhecimento das partes do corpo
Espaço Temporal	Queimada, futebol	Saber a relação com os objetos localizados no espaço	Desordens perceptivo-espaciais
Coordenação motora global	Esconde - esconde, morto vivo	Saber movimentar seu corpo em determinado espaço	Tropeçar, movimentar-se desordenadamente
Coordenação motora fina	Manipulação de massinha, bola de gude, colorir, recorte	Utilizada no processo de alfabetização no movimento dos dedos	Não consegue efetuar movimentos delicados como pegar no lápis para escrever

Fonte: Almeida, 2010; Fonseca, 2012.

Assim, desenvolveu-se uma pesquisa com o intuito de mostrar por meio de entrevistas realizadas com professoras da rede pública e particular de São Sebastião do Paraíso. Estudar a importância de atividades que auxiliam no desenvolvimento da psicomotricidade e suas contribuições para o processo de alfabetização de crianças de 5 anos.

Foi verificado através das entrevistas que em geral as professoras acreditam que a psicomotricidade auxilia no processo de alfabetização, pois ela que vai dar um apoio no desenvolvimento da coordenação motora fina e global, esquema corporal, lateralidade, noção de espaço, equilíbrio, raciocínio lógico, ritmo, organização temporal, que influencia no momento da alfabetização, leitura e principalmente a escrita.

Podemos verificar que algumas das educadoras entrevistadas não dominam o assunto de psicomotricidade, e mesmo sem perceber acabam apresentando aos seus alunos atividades motoras que auxiliam durante a alfabetização, cada educadora tem uma visão sobre as características cognitivas de seus alunos, portanto cada uma tem um método a ser utilizado para sanar essas dificuldades.

Em relação à percepção e trabalho com alunos com dificuldades de coordenação, no momento da escrita, quando o aluno não tem noção do espaço do caderno, ou quando organiza seu material escolar, e que muitas vezes caem no chão, as professoras relataram que isso ocorre quando o aluno tem dificuldades motoras.

Todas educadoras se sentem surpresas ao se deparar com alunos que tenham dificuldades, mas estão sempre dispostas a procurar uma solução seja um apoio psicopedagógico ou tecnológico ou até mesmo um terapeuta ocupacional a fim de estarem sempre contribuindo para a melhoria do ensino aprendizagem, principalmente através das aulas de educação física que auxiliam no desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, os alunos se sentem mais a vontade e é através da interação nos jogos, brincadeiras, dança, peça teatral que o educador físico consegue adaptar seu conteúdo de acordo com a necessidade de cada aluno visando a interdisciplinaridade dos conteúdos dado em sala.

Quanto ao desenvolvimento da coordenação motora observamos que ocorreram contradições, pois no primeiro momento foi citado que ela não é tão importante quanto aprender a ler e a escrever, mas posteriormente foi relatado que é de grande importância que o educador físico organize em seu planejamento atividades que trabalhem a psicomotricidade.

Portanto, o trabalho com as crianças deve ser bem conduzido, de forma que elas desenvolvam a lateralidade, o equilíbrio, o esquema corporal, o espaço temporal e a coordenação motora global e fina, para que futuramente não venham acarretar dificuldades que poderiam ter sido resolvidas na educação infantil. Os professores fazendo a intervenção com crianças que tenham dificuldades favorecem o melhor desenvolvimento durante o processo de alfabetização.

Assim, a interação de uma criança com a outra, pode apresentar quais dificuldades ela tem, e será nesse momento que a professora pode intervir com atividades que vão auxiliar a criança no seu desenvolvimento da aprendizagem e da psicomotricidade. Além disso, o ensino é enriquecido, pois as próprias crianças transmitem informações umas para as outras, que complementam o desenvolvimento planejado pelos docentes facilitando o aprendizado.

O desenvolvimento dessa pesquisa proporcionou não somente a compreensão, de quanto o trabalho da psicomotricidade influencia no ensino aprendizagem das crianças de 5 anos, mas também a percepção dos problemas que elas vêm enfrentando no cotidiano escolar e como deveria ser realizado o trabalho pedagógico com os alunos a fim de sanar possíveis dificuldades.

Destarte, é perceptível que novas pesquisas devem ser desenvolvidas nessa área de estudo, que objetivem proporcionar aos docentes meios que os auxiliem no trabalho desenvolvido com as crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, G. P; **Teoria e prática em Psicometricidade, jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Edições 70, 2006. 223 p.
- BOULCH, J L. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre Artes Médicas, 1982.
- BUENO, J. M. **Psicometricidade Teoria e Prática**, São Paulo, Cortez Editora, 2013.
- CERVO, A. L. BERVIAN; Pedro A. DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**, São Paulo Cortez Editora, 2001.
- FONSECA, V. **Manual de observação Psicomotora, Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**, Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.
- FREIRE, P e MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUZ, Jonh C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças e adolescentes e adultos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.
- GONÇALVES, H. A. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização A criança e a linguagem escrita**, São Paulo, Editora Autores Associados, 2007.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITE, A. R. S. SILVA, N. A. P. **A pedagogia lúdica e o uso dos cantinhos na pré-escola.** São Sebastião do Paraíso, Calafiori, 2011.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora Conceitos e Aplicações.** São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 3v.: il,1998.

MONTOYA, A. O. D. **Piaget: Imagem Mental e Construção do Conhecimento.** São Paulo: UNESP Editora, 2005.

NETO, F. R. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

NORONHA, Z; NORONHA, M. **Apoio Psicopedagógico Teoria e Prática da reeducação** Plátano Editora S.A 1993.

PIAGET. J. **O Nascimento da Inteligência na criança.** Rio de Janeiro Guanabara Editora 1996.

SABINI, M. A. C. **Psicologia do Desenvolvimento,** São Paulo Ática Editora, 1997.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização,** São Paulo, Cortez Editora, 2004.



ANEXOS:

Entrevistados: professores de escolas da rede pública e particular

- 1) Qual a sua formação profissional?
- 2) Há quanto tempo você leciona?
- 3) O que você entende por coordenação motora global e fina?
- 4) Qual o papel do professor durante as atividades realizadas com alunos que tenham dificuldade de coordenação motora?
- 5) Quais as características cognitivas de crianças com dificuldade de coordenação?
- 6) Como as atividades de coordenação motora podem influenciar no processo de ensino aprendizagem?
- 7) Como você reconhece o aluno com dificuldade nessa área? Utiliza algum método, jogo ou brincadeira?
- 8) Você se sente preparada para lecionar para crianças com dificuldades? Por quê?
- 9) Qual a contribuição das aulas de educação física para o bom desenvolvimento das crianças em relação à psicomotricidade?
- 10) De que maneira você buscar(ia) ajudar o aluno com dificuldade de aprendizagem devido a má coordenação motora?

TERMO DE PARTICIPAÇÃO E DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido você a participar de uma pesquisa científica intitulada “Crianças de 5 anos e a alfabetização: um olhar a partir das contribuições da psicomotricidade”. Esta pesquisa será realizada na(o) Faculdade Calafiori com o objetivo de: Estudar a importância de atividades que auxiliam no desenvolvimento da psicomotricidade e suas contribuições para o processo de alfabetização de crianças de 5 anos.

Este projeto é orientado pela Professora Ma. Adriana Regina Silva Leite e vinculado à Faculdade Calafiori, da cidade de São Sebastião do Paraíso, MG. Para participar desta pesquisa você somente necessita assinar o presente termo e responder a uma entrevista. Informamos-lhe ainda que seu nome não será divulgado em momento nenhum da pesquisa e nem no processo de divulgação dos resultados finais. Durante o andamento da pesquisa, você tem total liberdade para esclarecer dúvidas sobre o presente projeto com o orientador da pesquisa através dos telefones: (35) 3558-6261 ou por email: luanalopesssp@hotmail.com. Além disto, poderá ir à Faculdade Calafiori, localizada no seguinte endereço: Av. José Pio de Oliveira, nº 10, Jardim Cidade Industrial, na cidade de São Sebastião do Paraíso, MG.

Caso tenha dúvidas sobre esse acordo ou alguma questão que não tenha sido resolvida, você ainda poderá entrar em contato com a Comissão de Ética da Faculdade Calafiori, pelos telefones 0 (xx) 35 3558 6261 ou pelo email: nip@calafiori.edu.br.

ACEITO PARTICIPAR DA PRESENTE PESQUISA:

Nome:
Data:
Cidade:
Email:
Assinatura:
Pesquisador: